

RELATÓRIO DE GESTÃO E DOCUMENTOS FINANCEIROS

2012



	NDICE	5,
1	Introdução	Pág. 4
2	A Actividade em 2012	9
	Produção Recursos Humanos Equipamento Aprovisionamento Relações Públicas e Promoção Gestão da Qualidade Realizações no âmbito do Projecto Modern Investimento Finanças	
3	Painel de Indicadores	28
4	Painel de Gráficos	43
5	Tarifário	52
6	Plano Plurianual de Investimentos	55
7	Demonstrações Financeiras	60
8	Proposta de Aplicação de Resultados	77
9	Deliberação	79
10	Certificação Legal das Contas	82

MACROESTRUTURA



CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

- ACTUAL

PRESIDENTE

Dr. João Paulo Lima Barbosa de Melo, Presidente da Câmara Municipal de Coimbra (CMC)

VOGAL

Dr. José António Pinto Belo, vereador da CMC

VOGAL

Sr. Luís Nuno Ranito da Costa Providência, vereador da CMC

- DURANTE O EXERCÍCIO DE 2012

PRESIDENTE

Dr. Manuel Augusto Lopes Rebanda

ADMINISTRADOR-DELEGADO

Sr. Manuel Correia de Oliveira

VOGAL

Dr. Júlio da Fonseca Gaudêncio

DIRECTORA DELEGADA

Dr. a Regina Helena Paiva Ferreira

DIVISÃO DE SERVICOS DE PRODUÇÃO

Eng.º Óscar Carvalho Pinto Carneiro

DIVISÃO DE SERVIÇOS DE EQUIPAMENTO

Eng.º Luiz Arthur Wood Faulhaber

DIVISÃO DE SERVIÇOS FINANCEIROS

Dr.a Sandra Isabel Gonçalves Correia

DIVISÃO DE RECURSOS HUMANOS

Dr. a Elsa Catarina Santos Marques

DIVISÃO DE SERVIÇOS COMERCIAIS

Dr. Paulo Jorge Vieira Melo Pinto Lopes

GABINETE DE GESTÃO DA QUALIDADE

Eng.º António Santo Alves da Cunha

GABINETE DE PLANEAMENTO E CONTROLO DE GESTÃO

Dr. Jaime Hall Themido Silva Pereira



INTRODUÇÃO



INTRODUÇÃO

A Missão dos Serviços Municipalizados dos Transportes Urbanos de Coimbra (SMTUC), ao longo dos seus mais de cem anos, é a prestação do serviço de transportes públicos adequado às necessidades da população do Concelho, orientado por critérios de rigor e sustentabilidade.

Por outro lado, a sua Visão e Estratégia assentam no desenvolvimento de ações que privilegiem a opção do uso do transporte público urbano, moderno, seguro e de confiança, mas sempre com preocupações de caráter eminentemente social.

Atrás deste objetivo disponibilizam-se tarifários reduzidos, abaixo do custo real da operacionalidade, e que, por isso, influenciam a definição da exploração, agravada, pela não existência de qualquer subvenção por parte do Governo, ao contrário do que sucede, por exemplo, em Lisboa e Porto.

Aliás, a dimensão social dos transportes públicos constitui, neste momento, um significativo encargo para a Câmara Municipal de Coimbra, que suporta a diferença de preços praticados pelos privados, que servem o Concelho nas zonas não servidas pelos SMTUC, não recebendo estes qualquer compensação financeira pelos passageiros transportados, que em 2012 foram 614.903.

De salientar, que a assunção daquele diferencial pela CMC permite às populações o acesso ao passe de uma dessas empresas e, também, ao passe da Rede Geral, pagando aos operadores privados apenas o preço do passe dos SMTUC.

É preocupação dos SMTUC o desenvolvimento das infraestruturas de transportes de acordo com as necessidades de mobilidade entre as diferentes zonas do Concelho, visando aproximar de Coimbra, e entre si, as freguesias mais distantes, apresentando e disponibilizando soluções de mobilidade com qualidade, incentivando o uso do Transporte Coletivo em alternativa ao automóvel.

A gestão dos SMTUC vem adotando, ao longo dos últimos anos, um conjunto de medidas restritivas a todos os principais custos em relação aos investimentos que se consideram não ser fundamentais, num quadro de acrescida contenção financeira.

Apesar do que precede, assumindo-se como uma referência no domínio da mobilidade urbana, os SMTUC garantem, no Município de Coimbra, o transporte público em 88 linhas (84 em autocarro, 3 em troleicarro e 1 em mini-autocarro eléctrico), numa extensão total de 556,2 quilómetros de rede viária e 24,7 quilómetros de rede aérea. Os munícipes são servidos por 1.105 paragens, das quais 37% com abrigo.

Para além dos transportes, cabe aos SMTUC a gestão do estacionamento pago, como forma de compensar o custo social do transporte público de passageiros.



Atualmente, os SMTUC gerem, diariamente, 2.834 lugares de estacionamento, sendo 640 em parques fechados, 262 em parques Ecovia e 1.932 em Zonas de Estacionamento de Duração Limitada. A fiscalização das Zonas de Estacionamento de Duração Limitada está a cargo do Serviço de Policia Municipal.

Nos últimos 4 anos, a CMC e os SMUTC, através do "Programa CIVITAS MODERN", estiveram envolvidos num projeto comunitário sobre o tema "Um transporte mais limpo e melhor", que visava a promoção de políticas de desenvolvimento de um transporte mais eficiente e eficaz, com vista a melhorar a qualidade de vida dos seus habitantes, através da promoção do estilo de vida menos dependente do automóvel.

Coimbra, por isso, faz parte de uma rede de cidades CIVITAS Portugal/Espanha – REDE CIVINET, estando, entre outras, acompanhada de cidades como o Porto, Funchal, Braga, Vila Nova de Gaia, Cascais e Faro, com quem partilha experiências de promoção de boas práticas na área da mobilidade sustentável, incluindo as componentes de segurança rodoviária e racionalização energética, tendo como lema tornar as nossas cidades "melhores e mais limpas".

Como é do conhecimento geral, os SMUTC não são elegíveis para efeitos de atribuição de indemnizações compensatórias pelo poder central, ao contrário do que sucede com as empresas de transportes públicos de Lisboa e Porto, a quem foram atribuídas, só em 2012, como já se referiu, indemnizações da administração central à CARRIS (Lisboa) e ao STCP (Porto), nos montantes de 19.682.000€ e 10.824.000€, respetivamente.

De referir que os SMTUC contam apenas com o Subsídio de Exploração que é atribuído pela Câmara Municipal e, apesar dos tempos difíceis que se atravessam, desde o ano de 2009, apenas registaram uma atualização tarifária média de 5% em janeiro de 2012. São valores muito baixos, tendo em conta os indicadores que têm vindo a ser divulgados nas empresas congéneres que, apesar da conhecida e significativa redução de passageiros, apresentam resultados em relação à receita na ordem dos 6,5% de aumento.

Em 2012 foram definidos alguns princípios tendo presente a melhoria da qualidade, do ambiente e da segurança.

Não pode surpreender, por isso, que tivesse havido preocupação de obter a confiança do cliente, através da adequação da oferta e da procura e da racionalização dos recursos e métodos utilizados, com grandes preocupações na formação profissional, no conforto, higiene e segurança do transporte disponibilizado.

Esta política visou fidelizar e captar clientes criando medidas de controlo e melhoria de níveis de fiabilidade da frota, que não tem sido possível renovar face à interrupção do Processo de Modernização



da mesma, com início em 2010, dado que, a partir dessa data, a Administração Central cessou todos os apoios, aumentando, assim, a idade média da frota disponível.

Neste contexto, o Relatório de Gestão evidencia os aspetos mais relevantes da atividade desenvolvida ao longo do ano de 2012.

Assim:

- Implementação do plano de mobilidade para o Instituto Português de Oncologia de Coimbra (IPOC), o primeiro do género oficialmente implementado em Portugal;
- Conclusão do processo de instalação do novo sistema de bilhética e início do funcionamento dos bilhetes eletrónicos "Viagem CONVIDA", desde janeiro, e dos cartões eletrónicos "Coimbra CONVIDA", desde fevereiro, ambos com tecnologia "sem contacto";
- Início da formação, no Centro de Formação de Condução, orientada para a Segurança e "Eco-Driving", utilizando para o efeito o simulador de condução de alta tecnologia colocado nas instalações dos SMTUC no ano de 2012, ainda em fase de testes, já que o processo de aquisição ainda se encontra a decorrer;
- Participação dos SMTUC no já aludido projeto "CIVITAS MODERN" que se revelou extremamente importante e proveitosa, contribuindo para que a Cidade de Coimbra fique ainda mais apta para a melhoria contínua da qualidade de vida proporcionada aos seus cidadãos;
- Renovação da certificação de qualidade com base na Norma NP EN ISO 9001 Sistemas de Gestão da Qualidade – Requisitos;

Efeitos gerados:

- Aumento de 1,1% no número de linhas da rede geral;
- Aumento de 0,4% na receita bruta da rede geral;
- Diminuição de 9,5% nos passageiros da rede geral;
- Diminuição de 13,1% nos passageiros com mobilidade reduzida transportados;
- Diminuição de 3,2% no número médio de viaturas oferecidas;
- Diminuição de 4,8% nos veículos-Km (rede geral);
- Diminuição de 5,0% nos lugares-Km (rede geral);
- Diminuição de 11,7% nos veículos-Km totais percorridos pelas carrinhas adaptadas a pessoas com mobilidade reduzida;
- Aumento do efetivo total em 0,4%, tendo o efetivo médio crescido 0,9%;
- Diminuição de 7,9% no número de dias de absentismo;
- Diminuição de 36,4% na sinistralidade no trabalho;
- Aumento de 13,5% no número de horas de formação ministrada;
- Aumento de 6,0% na idade média da frota urbana, situando-se a idade média dos autocarros em 12,63 anos;



- Manteve-se constante a taxa de imobilização oficinal, que se situou nos 4,1%;
- Decréscimo de 2,8% no número de sinistros da frota automóvel;
- Decréscimo de 6,0% nos Custos com o Pessoal;
- Aumento de 6,3% no custo médio do gasóleo/litro;
- Aumento de 14,7% no custo médio da energia eléctrica/Kwh;
- Taxa de rotação de stocks com um aumento de 5,4%, essencialmente resultante dos Combustíveis e Lubrificantes;
- Apuramento de um Resultado Líquido, que, em relação a 2011, atingiu uma melhoria de 69,3%.
- Um grau de execução anual do Plano de Investimentos de 49,24%;
- Um grau de execução anual da Receita Orçamentada de 77,42%;
- Um grau de execução anual da Despesa Orçamentada de 77,68%.

O presente Relatório de Gestão de 2012 dos SMTUC foi elaborado de acordo com as normas estabelecidas pelo ponto 13 do Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais (POCAL), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 54-A/99, de 22 de Fevereiro e deverá ser remetido ao Tribunal de Contas, em conformidade com o n.º 28 do Anexo I – Documentos de Prestação de Contas, da Resolução n.º 4/2001 – 2.ª Secção, do Tribunal de Contas, publicada na II Série do Diário da República, de 18 de Agosto de 2001.

Faz-se notar que, com a entrada em vigor do Decreto – Lei n.º 127/2012, de 21 de junho, que veio definir as normas legais disciplinadoras dos procedimentos necessários à aplicação da Lei dos Compromissos e dos Pagamentos em Atraso (LCPA), aprovada pela Lei n.º 8/2012, de 21 de fevereiro, suscitaram-se dúvidas quanto à sua aplicabilidade aos Serviços Municipalizados de Transportes Urbanos de Coimbra.

Assim, e por forma a colmatar as dúvidas existentes, foram consultadas as entidades públicas externas Direção Geral da Administração Local (DGAL) e Instituto Nacional de Estatística (INE), tendo esta última emitido pronúncia no sentido da inaplicabilidade da LCPA aos SMTUC, posição que foi adotada pelo Conselho de Administração.

Coimbra, 09 de Abril de 2013.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



2

A ACTIVIDADE EM 2012

PRODUÇÃO

ANÁLISE DE RESULTADOS

"Servir o Cliente" é o objetivo central de qualquer entidade que presta serviços. Para os SMTUC este objetivo consiste em garantir um transporte coletivo público urbano, que satisfaça as necessidades de mobilidade dos munícipes com regularidade, rapidez, comodidade e segurança. Para tal os SMTUC adequam, de forma contínua, a oferta à procura imprimindo rigor na gestão dos recursos, finitos e escassos.

Resultante de algumas alterações na rede para adaptação da oferta à procura, o número total de linhas cresceu 1,1%, tendo 18 linhas sido objecto de alterações ao longo do ano, a saber:

- Linha n.º 1A
- Linha n.º 11C
- Linha n.º 36

- Linha n.º 5
- Linha n.º 14
- Linha n.º 38

- Linha n.º 7
- Linha n.º 24
- Linha n.º 41

- Linha n.º 7T
- Linha n.º 27
- Linha n.º 42

- Linhan.º10A
- Linha n.º 28
- Linha n.º 42T

- Linha n.º 11
- Linha n.º 34
- Linha n.º 43

No final de 2012 a rede dos SMTUC dispunha de 88 linhas (84 em autocarro, 3 em troleicarro e 1 em mini-autocarro eléctrico), numa extensão de 556,2 km quilómetros de rede viária e 24,7 quilómetros de rede aérea.

Ao longo do ano verificou-se um processo dinâmico de ajustamento da Oferta à Procura, baseado numa monitorização permanente do Serviço, com principal incidência nas horas de ponta, no período noturno e aos sábados, domingos e dias de feriado, do qual resultaram as seguintes medidas:

- Manutenção da viagem de reforço da Linha nº 27, às 08h05;
- Substituição de mini-bus por autocarro médio na chapa 16D, Linha nº 9, sempre que a procura o justifique, nomeadamente para deslocação para a Praia Fluvial de Torres do Mondego;
- Inclusão de autocarro standard para escalamento na chapa 104, Linha nº 39, atendendo à procura na ponta da manhã;
- Afetação de um mini-bus à Linha nº 13 (chapa 49), no período das 12h00 às 15h25;
- Afetação de um mini-bus à Linha nº 23 (chapa 77), no período das 07h10 às 08h30.

Todas as alterações operadas na rede de transportes decorreram de um trabalho de análise interno, em conjugação com as Juntas de Freguesia, tendo também sido consideradas algumas propostas de colaboradores e/ou clientes.



CIRCUITOS ESPECIAIS - NOITES DO PARQUE

No âmbito da Queima das Fitas, mais uma vez, os SMTUC associaram-se ao evento criando uma alternativa de transporte cómoda e segura, durante as Noites do Parque, com a implementação de dois circuitos especiais, a funcionar entre as 00h30m e as 05h30m, de 5 a 12 de maio.

O EUROGYM, Festival Europeu de Ginástica para Todos, dirigido a praticantes de ginástica com 12 ou mais anos de idade que, em grupos de participantes apresentam diversas e espetaculares coreografias gímnicas em palcos colocados em espaços público, decorreu em 2012 em Coimbra, entre os dias 15 a 19 de Julho, tendo os SMTUC colaborado com a iniciativa de forma empenhada e positiva, transportando mais de 4000 participantes vindos de toda a Europa. Para o efeito foi emitido um cartão de transporte por participante, personalizado internamente nos Serviços, válido para toda a rede durante o período de realização do encontro.

LINHA AZUL

• FEIRA MEDIEVAL

Prolongamento do serviço e acesso livre, devido à realização da Feira Medieval, no Largo da Sé Velha (9 de junho).

• PROLONGAMENTO AO PARQUE VERDE DO MONDEGO

Aprovação da proposta de suspensão da deslocação ao Parque Verde do Mondego no período de verão (com efeitos a partir do ano 2013).

FEIRA MENSAL

Prolongamento do serviço, devido à realização da Feira Mensal, no Largo da Sé Velha (terceiro sábado de cada mês, exceto no dia 17 de março, devido à operação de corte de árvores na Av. Emídio Navarro).

ALTERAÇÃO DE PERCURSO

Alteração de percurso devido a obras de reparação do pavimento na Rua da Alegria, circulando em alternativa pela Calçada da Estrela (24 de setembro a 26 de outubro).

No âmbito da Semana Europeia da Mobilidade, no dia 22 de Setembro (Dia Europeu Sem Carros), os SMTUC associaram-se à realização com um conjunto de iniciativas, designadamente com o transporte gratuito de utentes no dia europeu sem carro.

Teve continuidade o circuito Coimbra Fun(tastic) em parceria com a Carristur. Uma viagem de uma hora em autocarro panorâmico aberto, de dois pisos, percorrendo os mais belos locais da Cidade de Coimbra, os seus miradouros e pontos históricos. Um passeio de uma hora por Coimbra com informação gravada em Português, Inglês, Alemão, Francês, Italiano e Espanhol.

No ano de 2012 assinalamos a introdução ao nível do processo de vendas, do novo sistema de bilhética totalmente sem contacto. Este facto conduziu a uma rutura na metodologia usada nos anos anteriores para a contagem de passageiros. Genericamente, até 2012 os passageiros transportados



dos SMTUC com passe, foram estimados com base na multiplicação da quantidade dos títulos de transporte vendidos por coeficientes de utilização para cada título obtidos por sondagens realizadas. Deste modo, a ótica seguida para o cálculo dos passageiros foi a das vendas e não da utilização efetiva de cada título de transporte, com a margem de erro correspondente ao método utilizado.

O novo sistema de bilhética vem permitir a quantificação objetiva dos passageiros, por tipo de título de transporte, com base nas validações registadas, que passaram a ser obrigatórias para todos os tipos de títulos, com exceção do título de bordo que é emitido na consola de venda a bordo.

Em 2012 concluiu-se o processo de instalação do novo sistema e teve início o funcionamento dos bilhetes eletrónicos "Viagem CONVIDA", desde janeiro, e dos cartões eletrónicos "Coimbra CONVIDA", desde fevereiro, ambos com tecnologia "sem contacto".

O novo sistema trouxe algumas alterações no tarifário, nomeadamente pela criação do bilhete horário para o sistema de "Park & Ride" – Bilhetes com estacionamento, gratuito nos Parques de Estacionamento da Casa do Sal, de 2 ou 4 deslocações, com validade de 1 hora cada e um leque maior de opções na compra dos multiviagens.

Com a introdução da nova bilhética foi forçoso mandar proceder ao recálculo dos passageiros transportados de 2001 a 2011, com base nas validações no anterior sistema de bilhética dos SMTUC, de modo a não inviabilizar os estudos comparativos.

Nos títulos não sujeitos a validação no sistema antigo manteve-se o número de passageiros transportados, já calculado e validado.

Analisando o comportamento da procura em 2012 e comparando-o com a procura de 2011 recalculada, assistimos a um decréscimo de 9,5% nos passageiros transportados na rede geral, que se traduz em menos 1.561 milhares de passageiros transportados em relação ao ano anterior.

Os SMTUC transportaram na frota afeta ao transporte de pessoas com mobilidade reduzida, composta por 4 carrinhas adaptadas, 7,3 milhares de clientes, tendo sido percorridos 87,3 milhares de quilómetros.

Na rede geral, com um número médio de viaturas de 84 autocarros, 5 troleicarros e 1 mini autocarro elétrico, foram percorridos 5,601 milhões de quilómetros em cheio.

Regista-se assim, em relação ao ano anterior, uma diminuição de quilómetros percorridos que surge em resposta às transformações ocorridas na rede e na procura, numa perspetiva de otimização de recursos.

Decresceu 2,6% o peso dos passageiros com passes sociais o que nos parece estar relacionado com a atual conjuntura económica, designadamente com o aumento do desemprego e com a consequente redução das necessidades de mobilidade. Aumentou em 1,9% o peso dos passageiros a viajar com títulos pré-comprados, o que resulta da falta de poder de compra das famílias e das deslocações de caracter mais ocasional. Nesta linha de conclusão refira-se o aumento do peso dos passageiros a viajar com bilhete de bordo.



Pese embora o decréscimo registado na procura, a receita bruta sofreu uma ligeira melhoria de 0,4%, resultante da atualização média tarifária de 5% efetuada em janeiro de 2012.

Apesar de terem sido tomadas algumas decisões no que respeita a medidas de melhoria e proteção à circulação dos transportes públicos, a velocidade comercial sofreu um ligeiro decréscimo.

INSTALAÇÃO E MANUTENÇÃO DE PONTOS DE PARAGEM

A Rede de Transportes possui um conjunto de equipamentos de apoio às zonas de paragem que carecem de constante acompanhamento e manutenção. Embora parte do equipamento (cerca de 33,1%) seja propriedade da JCDecaux Portugal, fruto do contrato de comodato firmado com a Câmara Municipal de Coimbra, toda a gestão é efectuada pelos SMTUC.

Neste âmbito, procedeu-se à instalação/remodelação de equipamento em:

Local	Equipamento	Âmbito
Mainça / S. Romão	Abrigo (1)	Solicitação da Junta de Freguesia de Santo António dos Olivais
Dianteiro	Abrigo (1)	Obras de beneficiação do espaço, da responsabilidade da Junta de Freguesia de Torres do Mondego
Rua Fonte do Castanheiro	Abrigo (1)	Alteração de localização do equipamento, por solicitação da Câmara Municipal de Coimbra
Coselhas	Postalete (2)	Alteração de acordo com obra de construção da IDEALMed
Av. Fernão de Magalhães (Centro Comercial D. Dinis)	Postalete (1)	Solicitação da Divisão de Mobilidade da
Rua Manuel Almeida e Sousa (Loreto/ Relvinha)	Postalete (1)	CMC
Largo Vale do Coelho (Vale de Canas)	Postalete (1)	Solicitação da Junta de Freguesia de Torres do Mondego
Rua de Coimbra - Rios Frios (Vil de Matos)	Abrigo SMTUC (1)	Solicitação da Junta de Freguesia de Vil de Matos
Estrada de Vale de Canas (Casal do Lobo)	Abrigo SMTUC (1)	Solicitação da Junta de Santo António dos Olivais

Em Dezembro de 2012 a rede dos SMTUC era servida por 405 pontos de paragem com abrigo e 700 pontos de paragem sem abrigo, o que perfaz 1.105 pontos de paragem, correspondente a um aumento de 0,1%.

FISCALIZAÇÃO DE TÍTULOS DE TRANSPORTE

Para que o serviço de transporte possa ser mantido, é determinante o cumprimento das obrigações por parte do cliente. A tarefa global da fiscalização consiste assim em controlar o pagamento do serviço que é prestado.

Todavia, no ano de 2012, com a introdução do novo sistema de bilhética, a atuação das equipas de fiscalização pautou-se por um papel essencialmente pedagógico, dando prioridade às necessidades



de esclarecimentos sentidas pelos clientes, no que respeita à utilização de uma nova tipologia de títulos, totalmente sem contacto.

Assim, no âmbito das ações de fiscalização aos títulos de transporte foram controlados 107.414 passageiros, o que representa uma redução de 41,7% em relação a 2011, tendo resultado 14 coimas, uma redução de 76,7%.

A redução das ações de fiscalização levou à redução do número de passageiros e viaturas controladas por agente de fiscalização.

RECURSOS HUMANOS

Durante o ano de 2012, verificou-se um acréscimo do quantitativo de trabalhadores, no caso concreto de 2 agentes de trafego. Embora se tenham registado 20 entradas de trabalhadores por admissão, registaram-se 18 saídas sendo 8 por aposentação e 10 por outros motivos, maioritariamente por exoneração.

O efetivo médio cresceu 0,9%, tendo o número de motoristas por viatura sofrido um acréscimo de 4,5%.

A idade média do efetivo cifrou-se nos 43,9 anos e a antiguidade média nos 14,5 anos.

O absentismo registou um decréscimo de 493 dias de ausência, que corresponde a uma diminuição de 7,9% destacando-se:

- O decréscimo de 395 dias por doença;
- O decréscimo de 357 dias por acidente/incidente de trabalho;
- Acréscimo de 303 dias por licença de maternidade/paternidade.

Consequentemente, a taxa de absentismo passou de 3,7% em 2011 para 3,40% em 2012. Realizaram-se 5 reuniões de trabalhadores em horário de serviço e 3 greves.

A sinistralidade no trabalho registou 7 ocorrências mas não se verificaram lesões ou danos graves.

No controlo do alcoolteste foram testados 1.303 trabalhadores todos com testes negativos, dos quais 1.168 agentes de trafego. A taxa de controlo do efectivo médio foi de 277,8/%.

No âmbito da Segurança e Higiene no Trabalho foram desenvolvidas diversas atividades e implementadas várias medidas preventivas ou corretivas, durante o ano de 2012, das quais se podem destacar:

- Formação reconhecida pela ACT de uma Técnica Superior de Segurança no Trabalho (Nível VI);
- Elaboração do Regulamento de Fardamento e Equipamentos de Proteção Individual, em colaboração do Gabinete Jurídico dos SMTUC;
- Implementação de medidas de Prevenção e Controlo de Alcoolemia, nomeadamente na realização de testes de controlo aos trabalhadores dos SMTUC (ações no exterior e sorteios



aleatórios), assim como, a promoção de ações de formação e sensibilização sobre a matéria;

- Elaboração de estudos das condições de higiene do Arquivo e de algumas instalações sanitárias dos SMTUC;
- Promoção de um rastreio auditivo aos trabalhadores dos SMTUC, que se encontravam mais expostos ao risco de ruído, em colaboração com a Casa do Pessoal dos trabalhadores da CMC e dos SMTUC, e em que participaram 32 trabalhadores;
- Realização de uma campanha de recolha de sangue, em colaboração com o Instituto Português do Sangue e da Transplantação (IPST) e em que participaram 29 dadores;
- Colocação de Caixas de Primeiros Socorros nas Lojas SMTUC;
- Elaboração de Procedimentos de Prevenção e Segurança, decorrentes das obrigações legais existentes no que respeita à prevenção de acidentes de trabalho (a sua gravidade) e doenças profissionais, para as atividades de Soldadura e Trabalhos na Via Pública;
- Análise das consequências e respetivo estudo das causas dos Acidentes de Trabalho;
- Acompanhamento das inspeções ambientais efetuadas aos SMTUC e elaboração de algumas propostas de medidas corretivas ou preventivas, com o objetivo de melhorar e dar cumprimento ao estabelecido na legislação em vigor nesta matéria;
- Recolha e tratamento de Resíduos Hospitalares (Grupo III e IV) produzidos no Posto Médico;
- Realização de uma Avaliação de Riscos à Exposição ao Amianto e elaboração de respetiva proposta para a remoção de coberturas.

Foram desenvolvidas acções de formação profissional, em linha com os objectivos estratégicos traçados, visando a optimização dos recursos humanos e a melhoria das suas competências profissionais, contribuindo para uma maior qualidade do serviço prestado.

Em 2012, receberam formação assistida 437 trabalhadores, num contexto global de 58 acções a que corresponderam 5.006 horas de formação, traduzindo-se num acréscimo de 13,5%. Manteve-se prioritária a formação dos Tripulantes (grupo dos Assistentes Operacionais) e de outros trabalhadores ligados à área da Produção, privilegiando-se a formação CAM (Certificação de Aptidão de Motorista). Neste âmbito, realizaram-se três ações de formação, que contaram com a participação de um total de 49 trabalhadores.

No âmbito do projecto europeu CIVITAS MODERN, os Serviços Municipalizados de Transportes Urbanos de Coimbra (SMTUC), iniciaram, no dia 26 de Junho de 2012, as ações de formação no Centro de Formação de Condução orientadas para a Segurança e "Eco-Driving", utilizando para o efeito o simulador de condução de alta tecnologia instalado nos SMTUC no ano de 2012. Esta primeira ação destinou-se aos formadores, (com duração de 4 dias) e a partir de 9 de Julho iniciouse a formação aos Tripulantes dos SMTUC, que incidiu num breve contacto com o simulador, de modo a possibilitar a devida adaptação a este equipamento que, recorde-se, possui reações dinâmicas à forma de condução e às ações resultantes da interação com o meio envolvente.

Encontra-se igualmente preparado para treinar e testar a condução em diferentes condições atmosféricas, tipo de via, volume de tráfego, campo de visão e interação com os passageiros.



O objetivo deste equipamento assenta na possibilidade em efetuar uma avaliação baseada em critérios objetivos e mensuráveis, que permita estabelecer uma base de informação para cada Tripulante e assim contextualizar a sua respetiva evolução. Por outro lado, a possibilidade de gravar e reproduzir os testes dos formandos, vai permitir a análise e revisão das eventuais falhas cometidas, bem como facilitar a visualização desses mesmos testes, aos restantes formandos, para exemplificação das melhores práticas de condução. Por último, este simulador vai permitir também uma evidente redução de custos, pois não haverá lugar a consumo de combustível, estimando-se uma redução em cerca de três por cento do total consumido anualmente, assim como permitirá uma melhoria na disponibilidade da frota.

No âmbito da formação ministrada a 25 tripulantes no Simulador de Condução, a 4ª sessão foi concluída com uma ação sobre sinistralidade, onde foram abordados casos concretos, nomeadamente bons e maus exemplos relativamente à abordagem às ocorrências. Pelos resultados obtidos junto dos tripulantes, com manifestação clara de satisfação elevada este método será tido em conta em futuras ações.

Os SMTUC continuaram em 2012 a privilegiar aspetos tidos como prioridade para a organização, que passam por envolver os Colaboradores. Assim, no mês de Julho foi efetuada a simbólica entrega da nova Sala de Convívio dos trabalhadores dos SMTUC à Direção do GCRD, entidade criada em 1986, que será a responsável pela gestão deste espaço de lazer, destinado a todos os trabalhadores.

No que diz respeito ao Serviço Social dos SMTUC, ao longo do ano de 2012 foram realizados duzentos e sessenta atendimentos, sendo de salientar o preenchimento de setenta e cinco Fichas de Informação Social, a realização de sessenta consultas, de quarenta e seis contactos com Técnicos de Serviço Social/Profissionais de Saúde/Outros Técnicos, trinta e dois contactos telefónicos com trabalhadores com acompanhamento social/familiares e de catorze reuniões com Técnicos/Chefias dos SMTUC.

De referir ainda que os SMTUC sempre abraçaram causas de índole social, procurando ajudar tanto os seus trabalhadores, bem como Instituições de Solidariedade Social. São exemplo disso o conjunto de iniciativas/protocolos desenvolvidas ao longo do ano de 2012, às quais procuramos dar continuidade, a saber:

- Sessões informativas realizadas pela DECO sob o tema "Gerir € Poupar. Faça contas à vida.";
- Apoio na divulgação da campanha "Vamos aquecer Coimbra", promovida pela Associação Integrar;
- Apoio na divulgação "Campanha de Recolha de Medicamentos e Material de Saúde Necessários para a Ilha de Soga" promovida pela Promundo – Associação de Educação Solidariedade e Cooperação Internacional Escola Secundária de Avelar Brotero;
- Apoio no Projeto Recursos Partilhados (CMC, SMTUC, Casa do pessoal, Águas de Coimbra), tendo sido elaboradas as campanhas de Recursos Partilhados de Manuais e Material Escolar, de Recolha de Roupa e de Recolha de Brinquedos;



 Apoio na logística da iniciativa Pai Natal Motard, que compreendeu a recolha de diversos bens de primeira necessidade e brinquedos.

EQUIPAMENTO

FROTA

Em 31 de Dezembro de 2012 a frota urbana era constituída por 106 autocarros, 14 troleicarros, 8 mini-autocarros e 3 mini-autocarros eléctricos. A restante frota de transporte público contava, na mesma data, com 4 viaturas de transporte de deficientes, 1 autocarro de turismo e 2 mini-autocarros de aluguer.

Manteve-se a cargo da Direção Municipal de Desenvolvimento Humano e Social da Câmara Municipal de Coimbra a gestão do autocarro de turismo e de um mini-autocarro, ambos adaptados e licenciados para o transporte de crianças, bem como de mais um mini-autocarro de turismo.

Após um esforço de investimento para renovação da frota urbana com a entrada de 65 unidades, de 2001 a 2011, tendo sido abatidos 64, dos quais 16 com mais de 25 anos, 44 com idades entre os 20 e os 25 anos e 4 com idades entre os 15 e os 20 anos, no corrente ano, não foi possível continuar com o projeto de renovação da frota urbana, decorrente dos constrangimentos económico-financeiros impostos.

Tal como em 2011, também no ano de 2012 o PIDDAC não contemplou qualquer dotação destinada à renovação de frota. Diga-se que tais comparticipações financeiras são fundamentais para a concretização de investimentos que possibilitem o desenvolvimento, modernização e melhoria do serviço público de transporte de passageiros, prestado às populações abrangidas, já que as dificuldades económico-financeiras, decorrentes da inexistência de indemnizações compensatórias atribuídas pela Administração Central, acarretam uma capacidade de auto-financiamento extremamente reduzida.

Assim, não foi possível neste ano adquirir qualquer nova unidade, tendo-se registado apenas a entrada de uma viatura urbana usada. Foram abatidas 5 viaturas, sendo 3 autocarros, 1 troleicarro e 1 mini-autocarro.

Estes factos resultaram num aumento de 6,0% na idade média da frota urbana, que se situa agora nos 14,31 anos, sendo de 12,63 anos nos autocarros.

Em termos ambientais, e de acordo com as Directivas Europeias sobre as emissões poluentes, a frota de autocarros era constituída no final de 2012 por 7 viaturas Pré-EURO, 22 viaturas EURO I, 29 viaturas EURO II, 28 viaturas EURO III, 17 viaturas EURO IV e 3 viatura EURO V.

OPERACIONALIDADE DA FROTA

A taxa de imobilização global da frota manteve-se igual à do ano anterior, cifrando-se em 4,1%, dentro dos valores previstos e adequados ao cumprimento do serviço público. Na manutenção preventiva da frota registou-se, um decréscimo de 13,9% nas revisões e um acréscimo de 15,7% na grande manutenção tendo diminuído neste período as inspeções obrigatórias.



A taxa de acidentes por 100.000 km foi de 4,8 tendo registado um decréscimo de 2,1%, tendo diminuído de forma significativa a taxa de acidentes com troleicarros.

CONSUMO DE VIATURAS POR TIPO DE COMBUSTÍVEL

Nos autocarros, o consumo de gasóleo por 100 km cresceu 0,2%, situando-se nos 51,48 Lt./100 km. Já o custo foi de 56,91€/100 km, o que traduz um acréscimo de 6,6% em relação ao ano anterior. Nos troleicarros, o consumo de energia eléctrica em média tensão cresceu 2,3% em relação a 2011, situando-se o custo em 56,31€/100 km, o que representa um acréscimo de 17,3%.

De referir que, enquanto o custo médio do gasóleo sofreu um acréscimo de 6,3% o da energia sofreu um acréscimo de 14.7%.

APROVISIONAMENTOS

O stock médio decresceu 1,8% e o consumo aumentou 3,5%, tendo a taxa de rotação de stocks, ficado situada nos 12,96. A rotação dos Combustíveis e Lubrificantes situou-se nos 96,83 mantendo-se todavia as dos restantes materiais pouco expressiva. O prazo médio de stock em dias sofreu um decréscimo de 1,52 dias, que se deve principalmente à rubrica de Material de Mecânica Auto.

O aumento do preço dos combustíveis ao longo de 2012, levou ao aumento do valor do consumo de Combustíveis e Lubrificantes, na ordem dos 1,9%, resultante da combinação de um aumento no preço com uma diminuição na quantidade, decorrente da diminuição de quilómetros percorridos.

Em 31 de Dezembro de 2012 o valor das existências em armazém era inferior em 20,0% ao da mesma data do ano anterior, situando-se nos 251.150,38€.

RELAÇÕES PÚBLICAS E PROMOÇÃO

No âmbito da promoção do transporte público, os SMTUC associaram-se às comemorações do dia Internacional da Criança, desenvolvendo várias iniciativas:

- As crianças até aos 12 anos de idade puderam viajar gratuitamente na rede de transportes dos SMTUC, bem como desfrutar de uma viagem panorâmica no autocarro Fun(tastic).
- Associando-se à Câmara Municipal, que neste dia organizou a "Aldeia das Oficinas", este ano no Parque Verde do Mondego, onde foram instaladas tendas temáticas de diversas instituições, os SMTUC também estiveram presentes. No relvado do Parque Verde os SMTUC montaram uma tenda onde expuseram os desenhos/trabalhos subordinados ao tema "Os SMTUC e o ambiente" efetuados pelos alunos do EB1 do Agrupamento de Escolas de Taveiro que ao longo do ano letivo efetuaram visitas de estudo às nossas instalações da Guarda Inglesa, com o objetivo de Divulgação e Promoção do Transporte Público. Os 3 melhores trabalhos tiveram direito a um prémio a ser entregue precisamente nesse dia. O ponto alto aconteceu com a entrega dos prémios às turmas dos 3 trabalhos vencedores.



Os SMTUC, em parceria com outras entidades, colaboraram no concerto da Madonna realizado no dia 24 de Junho. Para o efeito foram criadas oito áreas de estacionamento gratuito em vários locais da cidade, servidas por três circuitos especiais de transportes públicos, devidamente sinalizadas. Junto a cada parque de estacionamento foi instalado um posto de venda exclusivo para a aquisição do título de transporte especificamente criado para os circuitos especiais de ida e volta – pulseira SMTUC de cor amarela.

O acesso à informação sobre o serviço prestado pelos SMTUC, pode fazer-se a partir de casa ou do local de trabalho (através da internet, telemóvel), na rua, nas paragens, nas Lojas ou nos Agentes Autorizados.

Está hoje demonstrado que a qualidade da informação sobre um determinado sistema de transportes públicos e a facilidade de acesso à informação proporcionada por uma adequada comunicação entre os prestadores de serviços de transportes e os cidadãos, são fatores relevantes da adesão ao transporte público, assim:

- Continuou a distribuição de jornais a bordo das viaturas, com exemplares do semanário
 "Campeão das províncias" e do jornal quinzenal "A Cabra";
- Foi editada a revista SMTUC ao longo de 2012, com edições em Abril, Agosto e Dezembro, também disponível em www.smtuc.pt;
- Manteve-se actualizada a informação ao público e com a divulgação dos títulos de transporte existentes, além de outra informação também disponível em www.smtuc.pt. Dinamizou-se a página oficial do Facebook;
- No âmbito do novo sistema de bilhética, realizaram-se diversas campanhas de divulgação sobre os novos títulos de transporte;
- A "Linha Verde" continuou a ser um meio privilegiado de contacto com o utente, através do atendimento das suas sugestões e reclamações, com resposta atempada;
- Foi criada internamente, produzida e distribuída uma nova planta da rede de transportes, afixada, em locais específicos do sistema de transportes tais como paragens e disponível para distribuição nas Lojas SMTUC, Hotéis e Postos de Turismo.

SISTEMA DE GESTÃO DA QUALIDADE

A certificação, pela APCER, do Sistema de Gestão da Qualidade dos SMTUC, teve este ano um marco decisivo já que, passados 3 anos sobre a data da sua certificação com base na Norma NP EN ISO 9001 (Sistemas de Gestão da Qualidade – Requisitos) viu, em 10 de Agosto de 2012, ser-lhe renovada a sua certificação.

Ou seja, a APCER, após realização da competente "auditoria de concessão", certificou que o Sistema de Gestão da Qualidade dos SMTUC, implementado no "transporte público rodoviário de passageiros em linhas regulares, de pessoas com mobilidade reduzida, em serviços ocasionais e gestão de parques de estacionamento", cumpria os requisitos da norma NP EN ISO 9001.



São assim os SMTUC uma "Entidade Certificada", ou seja, o reconhecimento externo de que satisfazem eficazmente os seus clientes e as exigências legais e regulamentares na execução dos seus serviços, tendo em vista a melhoria contínua da qualidade do serviço de transporte público, elemento fundamental para o desenvolvimento sustentável do concelho de Coimbra.

Como corolário, os resultados do Inquérito de Avaliação da Satisfação dos Clientes — Utentes de Linhas Regulares para o ano de 2012, apresentaram um valor médio de satisfação de 65,2 em 100 pontos possíveis, com 84,6 % dos clientes inquiridos satisfeitos e muito satisfeitos, avaliações que consideramos bastante positivas. Numa escala de 1 a 4 o serviço dos SMTUC teve uma classificação de 3,1.

PROJECTO CIVITAS MODERN

Durante o ano de 2012 concluiu-se o período de demonstração do Projecto CIVITAS MODERN, em que a Cidade de Coimbra participou, tendo a Camara Municipal como entidade titular e os SMTUC como coordenadores da parceria estabelecida com os restantes participantes locais (Universidade de Coimbra (UC); Critical Software, SA (CSW); Prodeso – Ensino Profissional, Lda (PRODESO); Perform Energia (PE).

Este projecto co-financiado pela Comissão Europeia através do Programa CIVITAS Plus, o mais prestigiado e financiado programa de financiamento na área da mobilidade no 7.º Programa Quadro, iniciou-se em Outubro de 2008 e envolveu ainda as Cidades de Bréscia (Itália), Craiova (Roménia) e Vitória-Gasteiz (Espanha).

Através do projecto a cidade de Coimbra visou implementar mudanças nos padrões de mobilidade dos seus cidadãos, promovendo um estilo de vida menos dependente do automóvel, bem como garantir um sistema de transporte público mais limpo e seguro.

Assim, 8 medidas foram implementadas, sendo os SMTUC responsáveis por 7, tendo a maioria revelado um impacto sobre a distribuição modal dentro da cidade. Por exemplo, o lançamento do novo sistema de bilhética nos SMTUC, em associação com a implementação de outras medidas (nomeadamente o Sistema de Apoio à Exploração e Gestão Automática de Veículos), resultou numa transferência modal superior a 2% das viagens efectuadas em viatura individual para o transporte público (TP).

O novo sistema de bilhética incluiu o desenvolvimento de novos produtos de mobilidade intermodal e a sua integração com outros sistemas de Tecnologias de Informação, nomeadamente o Sistema de Apoio à Exploração e Gestão Automática de Veículos, sistema que contribuiu para uma gestão mais eficiente da rede de TP, tendo ainda melhorado a informação para os passageiros em tempo real.

Essa mudança representou, só no ano de 2012, uma economia de mais de cem mil litros de combustível e uma redução de 300 toneladas de emissões de CO_2 .



Igualmente importante para esta mudança de comportamento foi o desenvolvimento e implementação de várias ferramentas de informação na área da mobilidade, como o planeador de viagens online "RUMOS", aplicações para telefones móveis, disponibilização de novos painéis electrónicos para informação ao público em tempo real e a abertura de um Centro de (Info)mobilidade que integra todos os operadores de transportes públicos regionais e o transportador ferroviário nacional.

Algumas medidas foram direcionadas para a segurança e eco-condução nos transportes públicos. Em particular o lançamento de um Centro de Condução, equipado com um Simulador de Condução de alta tecnologia para formação de condutores de transporte público de passageiros. Este simulador de condução é o único equipamento do género em Portugal, que permite a interacção com os passageiros virtuais. Os resultados da formação realizada para um grupo de referência inicial de 25 motoristas dos SMTUC revelaram que é possível superar amplamente o objectivo inicial de reduzir em 5% os acidentes na rede de transporte público dos SMTUC. Além disso, os resultados demonstram que a formação de técnicas de eco-condução podem contribuir para a redução no consumo de combustível em cerca de 15%, o que implicaria uma economia anual de cerca de 500 000 litros de combustível, correspondente a cerca de 520.000,00€.

O CIVITAS também contribuiu para uma mudança na atitude da maior parte dos intervenientes, superando uma resistência cultural inicial à implementação de planos de mobilidade para grandes pólos geradores/atractores de deslocações.

A resistência à mudança resulta de uma cultura fortemente focada na gestão do tráfego abordagem centrada no tráfego para as questões de mobilidade, com ênfase em medidas "pesadas" e infra-estruturas rodoviárias para resolver problemas de trânsito, bem como uma política de transportes e planeamento orientada mais para a disponibilização de oferta e com a prática de medidas aleatórias/isoladas.

Todavia, através de campanhas promocionais intensivas, com vista a demonstrar as vantagens da execução dos planos de mobilidade, e de iniciativas longas e consistentes com o objectivo de persuadir e envolver as partes interessadas, introduziu-se e estimulou-se uma cultura voltada para a Gestão da Mobilidade: ênfase em medidas "brandas", política de transportes e planeamento, mais viradas para a procura, planeamento integrado, participação pública e avaliação dos impactos das medidas.

Foi assim possível implementar o plano de mobilidade para o Instituto Português de Oncologia de Coimbra (IPOC) - o primeiro do género oficialmente implementado em Portugal - tendo os resultados da avaliação de impacto apontado para uma redução de 273 toneladas de CO2 só durante o primeiro ano de vigência do plano.

Durante o decorrer do projecto CIVITAS MODERN, Coimbra realizou também algumas pesquisas e testes com combustíveis alternativos e novos serviços de mobilidade. Com efeito, foram efectuados



testes com uso de biodiesel em 4 autocarros dos SMTUC, circulando em condições reais de operação. Nenhuma anomalia assinalável ocorreu com os 4 autocarros, que atingiram uma mistura de biodiesel de 50%, sendo que dois deles operaram durante 20 meses, com cerca de 100 000 km cada veículo.

Foi também elaborado pela Universidade de Coimbra um estudo de viabilidade técnica, ambiental e económica para a produção de energia hidroeléctrica no açude-ponte de Coimbra (mini-hídrica) destinada a alimentar as linhas de tração eléctrica dos troleicarros e os mini-autocarros eléctricos dos SMTUC. O estudo revelou a viabilidade do projecto, ou seja, demonstrou que é possível produzir 2,6 GWh por ano (ultrapassando largamente a 0,75 GWh necessário para a referida frota), sendo o período de retorno de 8,5 anos.

Finalmente, foi realizado um estudo de viabilidade para a implantação de um serviço de partilha de carro (carsharing) na cidade de Coimbra. Foram avaliados vários aspectos inovadores – o estudo propõe que a frota de 10 veículos a partilhar seja constituída por cinco veículos da frota municipal e 5 veículos eléctricos. O município seria, simultaneamente, um "fornecedor" de veículos e um "cliente" do serviço.

Foram realizadas várias campanhas, workshops e eventos de demonstração de serviços de carsharing, tendo como objectivo a promoção do serviço, bem como combater a resistência cultural a este tipo de serviço, que ainda é muito pouco conhecido em Portugal.

O projecto CIVITAS MODERN foi também essencial para envolver os intervenientes no processo e sensibilizar os cidadãos para a importância das questões de mobilidade urbana. Os cidadãos foram regularmente informados sobre as medidas e envolvidos em várias etapas, nomeadamente em campanhas e actividades organizadas e promovidas em ocasiões importantes como a Semana Europeia da Mobilidade, o Dia Internacional da Criança ou o Dia Internacional do Meio Ambiente, entre outras. Foram realizados vários inquéritos, envolvendo mais de 4.000 cidadãos, tendo também sido enviado um info-mail a todos os agregados familiares em Coimbra (84.007).

Este envolvimento só foi possível devido ao compromisso político para o projecto CIVITAS MODERN e suas medidas. Vários decisores municipais tiveram uma participação ativa no projeto, apoiando as medidas e participando em iniciativas CIVITAS nacionais e internacionais. De facto, sendo o CIVITAS um programa de demonstração de boas práticas, a troca de experiências entre Cidades e a formação foram determinantes, pois permitiu valorizar igualmente quer os técnicos quer outros colaboradores que participaram no projecto.

Coimbra acolheu várias iniciativas internacionais, tais como a Formação sobre Inclusão Social nos Transportes Públicos e Serviços de Mobilidade, uma visita de estudo às medidas implementadas em Coimbra subordinada ao tema "Soluções de mobilidade inteligentes para operadores de transportes públicos", um workshop sobre carsharing e um Fórum CIVINET Espanha e Portugal.

Por último, o projecto CIVITAS MODERN favoreceu também a promoção internacional da imagem de Coimbra e serviu como um catalisador para muitos projectos futuros.

A introdução de uma nova cultura de planeamento focada na gestão de mobilidade ajudou a Câmara Municipal de Coimbra a assumir uma série de novos projectos estratégicos, tais como a implementação de Planos de Mobilidade Urbana Sustentável e planos de deslocação para as principais entidades públicas na cidade. Além disso, muitas medidas CIVITAS têm apoiado outros projectos da Cidade, tais como, o Pacto dos Autarcas, Smart Coimbra, etc.

A Cidade de Coimbra também se candidatou à participação noutros projectos europeus de mobilidade, tais como CH4LLENGE e ENDURANCE.

A imagem da Cidade de Coimbra saiu também reforçada no que respeita ao rigor técnico, administrativo e financeiro, levado a cabo no cumprimento dos objetivos do Projecto. De fato foi a única Cidade do Projeto que implementou todas as medidas inicialmente previstas e atingiu todos os marcos traçados. Foi ainda a única que não teve qualquer objectivo tangível por atingir ou parcialmente atingido – todos foram atingidos totalmente e 52% dos objectivos foram excedidos.

Este rigor permitirá que Entidades parceiras no projeto, nomeadamente os SMTUC, venham a receber mais financiamento do que aquele que estava inicialmente orçamentado para Coimbra (1.042.020,74€), proveniente de parceiros de outras cidades que não atingiram os objectivos contratualizados.

O sucesso do CIVITAS MODERN em Coimbra está também relacionado com o empenho e qualidade do serviço prestado pelas 89 pessoas envolvidas na implementação, avaliação e disseminação das medidas, nomeadamente pelo trabalho desenvolvido pelo coordenador do projeto.

INVESTIMENTO

As limitações financeiras macroeconómicas gerais, traduzidas na falta de apoios externos para investimento, repercutiram-se diretamente na execução do Plano Plurianual de Investimentos, cujo grau de execução foi de 49,24%, decorrente essencialmente do projeto de aquisição do Novo Sistema de Bilhética, que já havia transitado do ano anterior.

Apesar de ter sido desenvolvido no ano de 2012, não teve execução financeira o projeto de aquisição do Simulador de Condução.

Assinala-se a montagem de um novo edifício destinado ao Simulador de Condução e à Sala de Convívio dos Trabalhadores.

No Activo Bruto, o Imobilizado Corpóreo registou em 2012 uma variação bruta de 168.133,21 €, depois de subtraído o Imobilizado em Curso concluído no ano.

O aumento do Activo Bruto foi integralmente financiado por fontes de financiamento internas.



ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA

ANÁLISE ECONÓMICA

Genericamente, em Portugal e na Europa, os operadores do setor dos transportes confrontam-se por um lado com um aumento de custos, neste caso decorrentes do aumento do preço do gasóleo e da energia elétrica e, por outro com um decréscimo de proveitos decorrente da diminuição de passageiros. Está-se a viver uma situação real de crise financeira, com efeitos imediatos ao nível das necessidades de mobilidade.

Os SMTUC não constituem exceção. Todavia, apesar do decréscimo registado na procura os proveitos de transporte de passageiros cresceram 2,5%, resultante de uma atualização média tarifária de 5%, e dos proveitos gerados pela venda de suportes de titulos de transporte.

Decorrente das orientações emanadas pela Troika, e de uma politica de gestão mais eficiente, os Resultados Operacionais melhoraram 28,3%, cifrando-se a melhoria em 449.950,63€, quando comparados com o período homólogo.

O Resultado Financeiro sofreu um agravamento, resultante da contabilização dos juros relativos ao financiamento externo destinado ao Novo Sistema de Bilhética. O Resultado Corrente atingiu o valor negativo de 1.176.063,86€ e o Resultado Extraordinário registou um valor positivo no valor de 1.088.416,19€, para o que contribuiu a transferência de Subsídios de Investimento na parcela correspondente às Amortizações do exercício dos bens por eles financiados e o valor das correcções relativas a anos anteriores.

O aumento do Resultado Extraordinário conduziu a uma melhoria do Resultado Líquido de 69,3% que no entanto, ainda se cifrou negativo no montante de 87.647,67€.

Para explicar a formação dos resultados obtidos, passamos a uma análise mais detalhada dos Custos e Proveitos do Exercício:

Custos e Perdas

- O Custo das Existências Consumidas registou um aumento de 3,5%, relativamente ao ano anterior, para o qual muito contribuiu o Custo com Gasóleo, Lubrificantes e Material de Bilhética, decorrente da alteração no sistema instalado. Saliente-se que apesar do aumento de 6,3% na evolução do preço de custo médio do gasoleo nos SMTUC, os custos com combustiveis sofreram apenas um acréscimo de 1,2%, já que foram ponderados com a diminuição de quilómetros percorridos;
- Os Fornecimentos e Serviços Externos diminuíram 13,4%, sendo que a maior variação ocorreu nas rúbricas de Subcontratos, Conservação e Reparação, Trabalhos Especializados e Seguros;
- Os Custos com Pessoal registaram uma redução de 6,0% devido às diminuições verificadas



na rubrica de Remunerações de Pessoal, sendo de destacar nesta rúbrica o decréscimo de 46,9% no Subsidio de Férias e Natal e de 54,7% nas Horas Extraordinárias. Também decresceram os Encargos Sobre Remunerações e Outros Custos Com o Pessoal, designadamente Despesas de Saúde;

As Amortizações do Exercício mantiveram-se inalteradas.

Pelo que anteriormente foi referido, os Custos Operacionais registaram um significativo decréscimo de 618.665,31€, o que corresponde a -4,0%, em relação ao período homologo. Refira-se que os Custos Com o Pessoal representaram 54,43 % do total dos Custos Operacionais, enquanto o Custo das Existências Consumidas representou 26,15% daguela rubrica.

Proveitos e Ganhos

- Os proveitos resultantes do transporte de passageiros cresceram 2,5% apesar do decréscimo da procura;
- Assistiu-se a uma redução na rubrica de Parques de Estacionamento de 9,2%, e as Taxas de Parcómetros sofreram um decréscimo de 12,0%, com uma redução conjunta de proveitos de cerca de 122.000€:
- A titulo de Subsídio à Exploração a Camara Municipal efetou a transferência de uma verba no valor de 5.020.000,00€, sendo que o custo social do transporte foi de 2.449.554,90€;
- Os Trabalhos Para a Própria Empresa sofreram um aumento de 48,9%.

Analisando a situação económica dos SMTUC com o recurso à análise das taxas de cobertura constata-se que, genericamente, todas evoluíram favoravelmente, decorrente do decréscimo dos Custos Operacionais e do aumento, ainda que ligeiro, dos Proveitos e Ganhos de Exploração.

Por outro lado, assistiu-se a uma evolução negativa dos indicadores de produtividade por viatura, por motorista e por efectivo médio.

ANÁLISE FINANCEIRA

A análise da estrutura do Balanço em 31/12/2012 demonstra que o Activo Total diminuiu 27,7%, influenciado quer pela diminuição de 19,4% do Activo Fixo, e pela diminuição de 55,0% no Activo Circulante.

O Activo Circulante sofreu uma variação negativa significativa, resultante essencialmente da diminuição de 55,5% no Estado e Outros Entes Públicos (decorrente da contabilização do IVA a recuperar relativo ao investimento efetuado no ano) e da diminuição de 97,6% nos Outros Devedores.

Saliente-se que, no ano anterior, em especial na rubrica Outros Devedores, foi contabilizado o valor de 559.581,79 € a transferir pela Câmara Municipal de Coimbra para comparticipação da aquisição e



montagem do novo sistema de bilhética, no âmbito do Acordo de Colaboração n.º 1/09/PIDDAC IMTT, celebrado entre o IMTT e o Município, cuja transferência ocorreu em 2012.

Do lado do Capital Próprio e Passivo, constata-se que o Capital Próprio diminuiu 38,8%, pelo facto de ter sido negativo o Resultado Líquido do Exercício (para efeitos de análise financeira considerouse transferido do Passivo, em diferimentos, para Capitais Próprios o saldo da conta 2745 – Subsídios para Investimento).

As Dívidas a Terceiros a Médio e Longo Prazo, no montante de 434.581,78€, resultam do financiamento externo contraído com destino ao co-financiamento do Novo Sistema de Bilhética.

O Passivo de Curto Prazo diminuiu 30,3% relativamente ao período homólogo, pela diminuição das Dívidas a Fornecedores C/C mas, sobretudo, pela diminuição das Dívidas a Fornecedores de Imbilizado, pela liquidação de parte da dívida correspondente à aquisição e instalação do Novo Sistema de Bilhética, pese embora o acrescimo de 125.000,00€ relativo à amortização do financiamento contraído para financiar o referido sistema.

A Direção Geral de Contribuições e Impostos reclama perante estes Serviços a importância de 682.744,13€, relativos aos anos de 1997 a 2000, por ser seu entendimento que as receitas relativas a zonas de estacionamento de duração limitada controladas por parcómetros, "resultam de uma actividade que, mesmo se praticada pelas Câmaras Municipais", não se encontra isenta de liquidação de IVA. Este processo mantém-se em contencioso. Tendo no entanto sido proferidas em Janeiro de 2007 as sentenças que julgaram procedentes as impugnações, anulando as liquidações. Perante estas decisões, favoráveis aos SMTUC, o Representante da Fazenda Pública recorreu para o Supremo Tribunal Administrativo, recurso esse que foi admitido pelo Tribunal Administrativo e Fiscal de Coimbra (TAF).

Deste modo, os SMTUC têm constituidas na Caixa Geral de Depósitos as Garantias Bancárias números 9015/007529.293 e 9015/007528/493, nos valores de 160.022,97€ e 522.721,16€, a favor da Autoridade Tributária e Aduaneira, conforme é evidenciado no mapa das Contas de Ordem destes Serviços Municipalizados.

Analisando alguns rácios significativos para efeitos de análise financeira, conclui-se que:

- A melhoria do Resultado Líquido conduziu a uma melhoria do cash-flow.
- O indicador de Autonomia Financeira passou de 36.9% para 31,2%
- O indicador de Solvabilidade passou de 158,4% para 145,4%;
- O indicador de Liquidez Geral passou de 39,2% para 24,3%;
- O Grau de Cobertura do Imobilizado passou de 51,9% para 45,4%;



ANÁLISE ORÇAMENTAL

As receitas líquidas cobradas em 2012 totalizaram os 16.180.258,99€, com um grau de execução de 77,42%. As receitas correntes atingiram os 15.053.607,64€, a que correspondeu um grau de execução de 82,76%, enquanto as receitas de capital se cifraram em 1.126.651,35€, com um grau de execução de 44,28%.

As despesas pagas em 2012 atingiram os 16.235.170,32€,com um grau de execução de 77,68%. As despesas correntes foram de 14.955.712,11€, com um grau de execução de 81,72% e as despesas de capital de 1.279.458,21€, com um grau de execução de 49,24%.



3

PAINEL DE INDICADORES

Indicadores da Actividade

Rede

Rede Geral

	2011	2012		12/11
N.° de Linhas da Rede Geral *	87	88	1	1,1%
Autocarros	83	84	1	1,2%
Troleicarros	3	3	0	0,0%
Mini-autocarros Eléctricos (Linha Azul)	1	1	0	0,0%
Extensão da Rede Geral (km)				
Rede Viária	556,2	556,2	0,0	0,0%
Rede Aérea (Troleicarros)	24,7	24,7	0,0	0,0%
N.º de Paragens	1.104	1.105	1	0,1%
Com Abrigo	399	405	6	1,5%
Sem Abrigo	705	700	-5	-0,7%
* (ver detalhe no final)				
Procura			(valores em	milharos)
	2011	2012	(valores em	
Passagairas Transpartados	2011	2012		12/11
Passageiros Transportados Autocarros + Mini-autocarros	15.469	14.083	-1.386	0.00/
Troleicarros	732	623		-9,0%
Mini-autocarros Eléctricos e outros	203	137	-109 -66	-14,9% -32,5%
Rede Geral	16.404	14.843	-1.561	-32,3% - 9,5 %
	10.404	14.043	-1.501	-9,5/0
Passageiros Km Transportados				
Rede Geral	60.016	54.541	-5.475	-9,1%
			(valores em	
December 2 Transported as	2011	2012		12/11
Passageiros Transportados Carrinhas da Deficientes	0.4	7.2	1.1	12 10/
Carrinhas de Deficientes	8,4	7,3	-1,1	-13,1%
	2011		s em milhares	
Dessite buste noutine de títule	2011	2012		12/11
Receita bruta por tipo de título	2 71 2	2.647	CF	1 00/
Pré-Comprados Passes Sociais	3.712	3.647	-65	-1,8%
Bilhete Motorista	3.196	3.152	-44	-1,4%
Bilhetes com Estacionamento	676	898	222	32,8%
Rede Geral	121	35	-86	-71,1%
Rede Gerai	7.705	7.732	27	0,4%
	2011	2012		12/11
Estrutura de utilização de títulos				
Pré-Comprados	38,7%	40,6%	1,9%	6
Passes Sociais	57,4%	54,8%	-2,69	%
Bilhete Motorista	2,6%	3,8%	1,29	6
Bilhetes com Estacionamento	0,6%	0,2%	-0,49	%
Outros Títulos	0,7%	0,6%	-0,19	%
Rede Geral	100,0%	100,0%		
			(valores	em euros)
Receita média/passageiro por tipo de título *	2011	2012		12/11
Pré-Comprados	0,5749	0,6002	0,0253	1 10/
Passes Sociais		*		4,4%
	0,3834	0,4194	0,0360	9,4%
Bilhete Motorista	1,5000	1,6000	0,1000	6,7%
Bilhetes com Estacionamento	1,1355	1,2464	0,1109	9,8%

^{* (}são considerados apenas os passageiros com título pago e é utilizado o n.º de viagens vendidas quando este é conhecido através do tipo de título vendido)

0,5020

0,5452

0,0432

8,6%

Destro de Vende *	2011	2012		12/11
Postos de Venda * SMTUC	6	6	0	0,0%
Exteriores	75	17	-58	-77,3%
* (ver detalhe no final)	, 3	.,		77,370
Oferta				
	2011	2012		12/11
N.º Médio de Viaturas				
Autocarros + Mini-autocarros	86	84	-2	-2,3%
Troleicarros	6	5	-1	-16,7%
Mini-autocarros Eléctricos	1	1	0	0,0%
Rede Geral	93	90	-3	-3,2%
			(valores em	
Veículos km (em cheio)	2011	2012		12/11
Autocarros + Mini-autocarros	5.686	5.430	-256	-4,5%
Troleicarros	190	161	-29	-15,3%
Mini-autocarros Eléctricos	10	10	0	2,0%
Rede Geral	5.886	5.601	-285	-4,8%
			(valores em	n milhares)
	2011	2012		12/11
Lugares km				
Autocarros + Mini-autocarros	460.620	439.146	-21.473	-4,7%
Troleicarros	15.869	13.386	-2.483	-15,6%
Mini-autocarros Eléctricos	198	202	4	2,0%
Rede Geral	476.687	452.734	-23.953	-5,0%
			(valores em	n milhares)
	2011	2012		12/11
Veículos km (totais)	00.0	07.2	11.6	11 70/
Carrinhas de Deficientes	98,9	87,3	-11,6	-11,7%
			(valores em	
Veículos hora	2011	2012		12/11
Autocarros + Mini-autocarros	324	312	-12	-3 7%
Troleicarros	18	15	-12	-3,7% -16,7%
Mini-autocarros Eléctricos	3	3	0	2,0%
Rede Geral	345	330	-15	-4,3%
	2011	2012		12/11
Taxa de Ocupação Global (%)				
Rede Geral	12,6%	12,0%	-0,69	%
	2011	2012		12/11
Velocidade Comercial Global (km/h)	2011	2012		12/11
Pada Caral	171	17.0	0.1	0.60/

Rede Geral

17,0

-0,1

-0,6%

17,1

Recursos Humanos

	2011	2012		12/11
Efectivo Total (em 31/12)	465	467	2	0,4%
Agentes de tráfego	299	301	2	0,7%
Motoristas	281	285	4	1,4%
Outros Agentes de Tráfego	18	16	-2	-11,1%
Pessoal Operário Outro Pessoal	59 107	59 107	0	0,0%
Efectivo Total Médio	465	469	4	0,9%
Motoristas / Efectivo total	60,4%	61,0%	0,69	
Motoristas / Viatura (Frota Urbana)	2,08	2,18	0,09	4,5%
	2011	2012		12/11
Movimentos de Pessoal	1	2		
Entradas	22	20		
Admissão Outras	20	20		
Saídas	2 21	0 18		
Aposentação	4	7		
Outras	17	11		
			(n.º de	e efectivos)
	2011	2012		12/11
Estrutura Etária				
< 25 anos	2	0	-2	-100,0%
25 - 29 30 - 39	8 158	7 139	-1 -19	-12,5%
40 - 49	204	224	20	-12,0% 9,8%
50 - 59	91	95	4	4,4%
> 60	2	2	0	0,0%
Idade média (em anos)	43,3	43,9	0,6	1,4%
			(n.º de	e efectivos)
	2011	2012		12/11
Antiguidade				
< 05 anos	21	32	11	52,4%
05 - 09 10 - 14	83 194	82 189	-1 -5	-1,2% -2,6%
15 - 19	99	87	-12	-12,1%
20 - 24	23	34	11	47,8%
> 25	45	43	-2	-4,4%
Antiguidade média (em anos)	14,2	14,5	0,3	2,1%
			(1	n.º de dias)
At the	2011	2012		12/11
Absentismo	6.441	5.777	-664	-10,3%
Doença	3.495	3.021	-474	-13,6%
Acidente / Incidente de Trabalho	455	98	-357	-78,5%
Licença de Maternidade / Paternidade	830	1.133	303	36,5%
Assistência à Família	430	286	-144	-33,5%
Greve	254	422	168	66,1%
Trabalhador Estudante	358	182	-176	-49,2%
Outros Motivos	619	635	16	2,6%
Taxa Global de Absentismo	3,80%	3,40%	-0,40)%
Plenário de Trabalhadores (em horário de serviço)				
N.º de Reuniões	3	1.21.00	2	20.05
N.º de Horas de Plenário	10h:30m	12h:00m	+ 01h:	5UM
N.º de Greves	3	3	0	

	2011	2012		12/11
Sinistralidade no Trabalho				
N.º de Acidentes e Incidentes *	11	7	-4	-36,4%
Motoristas	6	4	-2	-33,3%
Pessoal Operário	4	3	-1	-25,0%
Outro Pessoal	1	0	-1	-100,0%
* (6 acidentes e 5 incidentes em 2011 e 6 acidentes e 1 incider	nte em 2012)			
	2011	2012		12/11
Alcoolteste				
N.º de Funcionários Testados	2.109	1.303	-806	-38,2%
Agentes de tráfego	1.783	1.168	-615	-34,5%
Motoristas	1.717	1.137	-580	-33,8%
Outros Agentes de Tráfego	66	31	-35	-53,0%
Pessoal Operário	207	66	-141	-68,1%
Outro Pessoal	119	69	-50	-42,0%
N.º de Testes Positivos	4	0	-4	-100,0%
Motoristas	3	0	-3	-100,0%
Pessoal Operário	1	0	-1	-100,0%
Outro Pessoal	0	0	0	
Taxa de Controlo do Efectivo Médio	453,5%	277,8%	-175,	,7%
	2011	2012		12/11
Formação				
Horas	4.412	5.006	594	13,5%
N.º de Trabalhadores	971	437	-534	-55,0%
N.º de Acções	150	58	-92	-61,3%
Frota			(n.º (de viaturas)
	2011	2012		12/11
Composição da Frota (em 31/12)	142	138	-4	-2,8%
Frota Urbana	135	131	-4	-3.0%

135	131	-4	-3,0%
108	106	-2	-1,9%
22	22	0	0,0%
85	83	-2	-2,4%
1	1	0	0,0%
15	14	-1	-6,7%
15	14	-1	-6,7%
0	0	0	
9	8	-1	-11,1%
	108 22 85 1 15 15	108 106 22 22 85 83 1 1 15 14 15 14 0 0	108 106 -2 22 22 0 85 83 -2 1 1 0 15 14 -1 15 14 -1 0 0 0

3

7

1

2

4

3

7

1

2

4

0,0%

0,0%

0,0%

0,0%

0,0%

0

0

0

0

Mini-Autocarros Eléctricos

Autocarros de turismo

Mini-Autocarros - Aluguer

Carrinhas de Deficientes

Outra Frota

Fuelveão de Freto	2011	2012		
Evolução da Frota Frota Urbana	-4	-4		
Entrada	2	1		
Autocarros	2	 1		
Abate	-5	-5		
Autocarros	-3	-3		
Mini-Autocarros	-2	-1		
Troleicarros	0	-1		
Transferência	-1	0		
Mini-Autocarros	-1	0		
Outra Frota	0	0		
Abate	-1	0		
Carrinhas de Deficientes	-1	0		
Transferência	1	0		
Carrinhas de Deficientes	1	0		
		-		
				(em anos)
	2011	2012		12/11
Idade Média da Frota Urbana (em 31/12)	13,50	14,31	0,81	6,0%
Autocarros	11,96	12,63	0,67	5,6%
Troleicarros	26,66	27,53	0,87	3,3%
Mini-Autocarros	14,33	15,27	0,94	6,6%
Mini-Autocarros Eléctricos	8,36	9,36	1,00	12,0%
				•
			(n.º d	e lugares)
	2011	2012		12/11
Capacidade da Frota Urbana (em 31/12)	10.530	10.225	-305	-2,9%
Autocarros	9.031	8.831	-200	-2,2%
Troleicarros	1.255	1.171	-84	-6,7%
Mini-Autocarros	184	163	-21	-11,4%
Mini-Autocarros Eléctricos	60	60	0	0,0%
		viaturas e n.º de v	viaturas em %	do total)
	2011	2012		12/11
Características da Frota Urbana (em 31/12)				
Autocarros				
normas ambientais EURO (emissões poluentes)	108	106		
Pré - EURO	10	7	-3	-30,0%
EURO I (1992)	22	22	0	0,0%
EURO II (1996)	29	29	0	0,0%
EURO III (2000)	27	28	1	3,7%
EURO IV (2005)	17	17	0	0,0%
EURO V (2009)	3	3	0	0,0%
	100,0%	100,0%		
Pré - EURO	9,2%	6,6%	-2,6%	<u> </u>
EURO I (1992)	20,4%	20,8%	0,4%	
EURO II (1996)	26,9%	27,4%	0,5%	
, ,	25,0%	26,4%	1,4%	
EURO III (2000)	23,070	16,0%	0,3%	
EURO III (2000) FURO IV (2005)	15 7%		0,3/0	
EURO IV (2005)	15,7% 2.8%		n n%	,
EURO IV (2005) EURO V (2009)	2,8%	2,8%	0,0%	<u> </u>
EURO IV (2005) EURO V (2009) Acessibilidade (piso rebaixado)	2,8% 108	2,8% 106		
EURO IV (2005) EURO V (2009) Acessibilidade (piso rebaixado) veículo não low floor / não low entry	2,8% 108 43	2,8% 106 40	-3	-7,0%
EURO IV (2005) EURO V (2009) Acessibilidade (piso rebaixado)	2,8% 108	2,8% 106		-7,0%
EURO IV (2005) EURO V (2009) Acessibilidade (piso rebaixado) veículo não low floor / não low entry	2,8% 108 43 65	2,8% 106 40 66	-3	-7,0%
EURO IV (2005) EURO V (2009) Acessibilidade (piso rebaixado) veículo não low floor / não low entry	2,8% 108 43	2,8% 106 40	-3	-7,0% 1,5%

	2011	2012		12/11
Consumo viaturas por tipo de combustível (Frota U	rbana)			
Autocarros				
Gasóleo (lt/100 km)	51,37	51,48	0,11	0,2%
Custo total (milhares €)	3.072,64	3.115,90	43,26	1,4%
Custo €/100 km	53,40	56,91	3,51	6,6%
Custo Médio (€/lt)	1,0395	1,1054	0,0659	6,3%
Mini-Autocarros				
Gasóleo (lt/100 km)	15,63	15,31	-0,32	-2,0%
Custo total (milhares €)	22,81	27,63	4,82	21,1%
Custo €/100 km	16,24	16,92	0,68	4,2%
Custo Médio (€/lt)	1,0395	1,1054	0,0659	6,3%
Troleicarros				
Energia Eléctrica MT-Rede Tracção (Kwh/100 km)	342,96	350,81	7,85	2,3%
Custo total (milhares €)	93,82	93,29	-0,53	-0,6%
Custo €/100 km	47,99	56,31	8,32	17,3%
Custo Médio (€/Kwh)	0,1399	0,1605	0,0206	14,7%

	2011	2012		12/11
Sinistralidade da Frota Urbana				
N.º de sinistros	286	278	-8	-2,8%
Autocarros	266	271	5	1,9%
Troleicarros	20	7	-13	-65,0%
Responsabilidade				
do motorista	93	109	16	17,2%
de terceiros	140	129	-11	-7,9%
de risco	53	40	-13	-24,5%
Taxa de Acidentes (por 100.000 km)	4,7	4,8	0,1	2,1%
Autocarros	4,5	4,8	0,3	6,7%
Troleicarros	10,2	4,2	-6,0	-58,8%

	2011	2012	12/11
Operacionalidade da Frota Urbana			
Taxa de Imobilização Global	4,1%	4,1%	0,0%
Autocarros	3,2%	3,2%	0,0%
Troleicarros	6,0%	6,0%	0,0%
Mini-Autocarros	5,0%	5,0%	0,0%
Mini-Autocarros Eléctricos	1,0%	1,0%	0,0%

	2011	2012		12/11
Manutenção Preventiva da Frota Urbana				
Revisões	208	179	-29	-13,9%
Autocarros	176	153	-23	-13,1%
Troleicarros	22	15	-7	-31,8%
Mini-Autocarros	10	9	-1	-10,0%
Mini-Autocarros Eléctricos	0	2	2	
Lubrificações	301	301	0	0,0%
Autocarros	255	258	3	1,2%
Troleicarros	21	20	-1	-4,8%
Mini-Autocarros	25	23	-2	-8,0%
Inspecções Obrigatórias	231	217	-14	-6,1%
Autocarros	203	194	-9	-4,4%
Mini-Autocarros	28	23	-5	-17,9%
Grande Manutenção (n.º de intervenções)				
Orgãos Mecânicos	89	103	14	15,7%
Motor	5	1	-4	-80,0%
Caixa de Velocidades	4	1	-3	-75,0%
Embraiagem	0	0	0	
Diferencial	2	0	-2	-100,0%
Compressor	0	0	0	
Motor de Arranque	20	38	18	90,0%
Alternador	58	63	5	8,6%
Carroçaria	0	0	0	

Aprovisionamento

(valores em milha	ares de	euros)
-------------------	---------	--------

	•		,
2011	2012		12/11
304,8	299,3	-5,5	-1,8%
36,1	34,1	-2,0	-5,5%
268,7	265,2	-3,5	-1,3%
173,3	138,8	-34,5	-19,9%
95,4	126,4	31,0	32,5%
3.748,3	3.879,5	131,2	3,5%
3.241,0	3.302,0	61,0	1,9%
507,3	577,5	70,2	13,8%
265,3	253,5	-11,8	-4,4%
242,0	324,0	82,0	33,9%
	304,8 36,1 268,7 173,3 95,4 3.748,3 3.241,0 507,3 265,3	304,8 299,3 36,1 34,1 268,7 265,2 173,3 138,8 95,4 126,4 3.748,3 3.879,5 3.241,0 3.302,0 507,3 577,5 265,3 253,5	304,8 299,3 -5,5 36,1 34,1 -2,0 268,7 265,2 -3,5 173,3 138,8 -34,5 95,4 126,4 31,0 3.748,3 3.879,5 131,2 3.241,0 3.302,0 61,0 507,3 577,5 70,2 265,3 253,5 -11,8

	2011	2012		12/11
	2011	2012		12/11
Taxa de Rotação	12,30	12,96	0,66	5,4%
Combustíveis e Lubrificantes	89,78	96,83	7,05	7,9%
Materiais	1,89	2,18	0,29	15,3%
Material de Mecânica Auto	1,53	1,83	0,30	19,3%
Outros Materiais	2,54	2,56	0,03	1,0%
Prazo Médio de stock (em dias)	29,7	28,2	-1,52	-5,1%
Combustíveis e Lubrificantes	4,1	3,8	-0,30	-7,3%
Materiais	193,3	167,6	-25,7	-13,3%
Material de Mecânica Auto	238,4	199,9	-38,58	-16,2%
Outros Materiais	143,9	142,4	-1,49	-1,0%

Económica e Financeira

(valores em milhares de euros)

	2011	2012	12/11
Estrutura do Balanço			
Activo	8.108,78	5.862,66 -2.246	,12 -27,7%
Activo fixo	6.188,36	4.989,88 -1.198	,48 -19,4%
Activo circulante	1.920,42	872,78 -1.047	,64 -54,6%
Capitais Próprios e Passivo	8.108,78	5.862,66 -2.246	,12 -27,7%
Capitais Próprios *	2.989,34	1.829,76 -1.159	,58 -38,8%
Capitais Alheios	5.119,44	4.032,90 -1.086	,54 -21,2%
de médio e longo prazo	220,00	559,58 339	,58 154,4%
de curto prazo	4.036,15	2.686,82 -1.349	,33 -33,4%
diferimentos	863,29	786,50 -76	,79 -8,9%

^{* (}transferido do Passivo (em diferimentos) para Capitais Próprios o saldo da conta 2745 - Subsídios para Investimento, nos montantes em milhares de euros de 4.335,54 em 31.12.2011 e 3.363,59 em 31.12.2012)

	2011	2012	12/11	
Indicadores financeiros				
Autonomia Financeira (Capitais Próprios/Activo)	36,9%	31,2%	-5,7%	
Endividamento (Capitais Alheios/Activo)	63,1%	68,8%	5,7%	
Solvabilidade (Activo/Exigível Total)	158,4%	145,4%	-13,0%	
Liquidez Geral (Activo Circulante/Exigível C Prazo)	39,2%	25,1%	-14,1%	
Liquidez Reduzida ((Activo Circul-Stocks)/Exig. C Prazo)	32,8%	17,9%	-14,9%	
Liquidez Imediata (Disponibilidades/Exigível C Prazo)	6,2%	6,4%	0,2%	
Cobertura do Imobilizado (Cap.Permanentes/Activo Fixo)	51,9%	47,9%	-4,0%	
Cash-Flow (Resultado líquido+Amortizações+Provisões)*	1.064,66	1.262,17	197,51 18,6%	
Cash-Flow / Investimento Bruto	67,1%	485,3%	418,1%	

^{* (}valores em milhares de euros)

(valores em milhares de euros)

	(varores em minares de c			
	2011	2012		12/11
Custos				
Custo Exist.Consumidas + Forn.Serviços Externos	5.508,53	5.403,15	-105,38	-1,9%
Custos com Pessoal	8.586,25	8.073,65	-512,60	-6,0%
Outros Custos (Operacionais)	1.356,78	1.356,09	-0,69	-0,1%
Operacionais	15.451,56	14.832,89	-618,67	-4,0%
Financeiros	6,35	34,08	27,74	436,7%
Correntes	15.457,91	14.866,97	-590,95	-3,8%
Extraordinários	76,71	59,59	-17,13	-22,3%
Custos Totais	15.534,62	14.926,56	-608,06	-3,9%

	2011	2012		12/11
% Custos com Pessoal				
Custos com Pessoal / Custos Operacionais	55,6%	54,4%	-1,1%	
Custos com Pessoal / Custos Totais	55,3%	54,1%	-1,2%	
Custos com Pessoal per capita (em milhares de euros)	18,47	17,21	-1,25	-6,8%

(valores	em	milhares	de	euros)

2011	2012		12/11
8.387,82	8.445,78	57,96	0,7%
7.537,94	7.697,86	159,92	2,1%
7.303,39	7.484,84	181,44	2,5%
234,55	213,02	-21,53	-9,2%
849,88	747,92	-101,96	-12,0%
176,83	179,76	2,93	1,7%
5.294,95	5.065,34	-229,61	-4,3%
13.859,60	13.690,88	-168,72	-1,2%
4,65	0,03	-4,62	-99,4%
13.864,25	13.690,91	-173,34	-1,3%
1.384,74	1.148,00	-236,74	-17,1%
15.248,99	14.838,91	-410,08	-2,7%
	8.387,82 7.537,94 7.303,39 234,55 849,88 176,83 5.294,95 13.859,60 4,65 13.864,25 1.384,74	8.387,82 8.445,78 7.537,94 7.697,86 7.303,39 7.484,84 234,55 213,02 849,88 747,92 176,83 179,76 5.294,95 5.065,34 13.859,60 13.690,88 4,65 0,03 13.864,25 13.690,91 1.384,74 1.148,00	8.387,82 8.445,78 57,96 7.537,94 7.697,86 159,92 7.303,39 7.484,84 181,44 234,55 213,02 -21,53 849,88 747,92 -101,96 176,83 179,76 2,93 5.294,95 5.065,34 -229,61 13.859,60 13.690,88 -168,72 4,65 0,03 -4,62 13.864,25 13.690,91 -173,34 1.384,74 1.148,00 -236,74

	2011	2012	12/11
Taxas de Cobertura			
Em % dos Custos Operacionais			
Transporte de Passageiros / Custos Operacionais	47,3%	50,5%	3,2%
Prestação de Serviços+Taxas / Custos Operacionais	54,3%	56,9%	2,7%
Proveitos Operacionais / Custos Operacionais	89,7%	92,3%	2,6%
antes de Subsídios à Exploração	55,4%	58,2%	2,7%
Subsídios à Exploração / Custos Operacionais	34,3%	34,1%	-0,1%
Proveitos Totais / Custos Operacionais	98,7%	100,0%	1,4%

(valores em milhares de euros)

	2011	2012		12/11
Resultados				
Resultados Operacionais	-1.591,96	-1.142,01	449,95	-28,3%
antes de Subsídios à Exploração	-6.886,91	-6.207,35	679,56	-9,9%
Resultados Financeiros	-1,70	-34,05	-32,35	1903,1%
Resultados Correntes	-1.593,66	-1.176,06	417,60	-26,2%
Resultados Extraordinários	1.308,03	1.088,41	-219,62	-16,8%
Resultado Líquido do Exercício	-285,63	-87,65	197,98	-69,3%
antes de Subsídios à Exploração	-5.580,58	-5.152,99	427,59	-7,7%

(valores em euros por milhar de km)

3		,		
	2011	2012		12/11
Proveitos Operacionais / Passageiro km	230,93	251,02	20,09	8,7%
antes de Subsídios à Exploração	142,71	158,15	15,44	10,8%
Custos Operacionais / Passageiro km	257,46	271,96	14,50	5,6%
antes de Amortizações	232,63	244,64	12,01	5,2%
Resultados Operacionais / Passageiro km	-26,53	-20,94	5,59	-21,1%
antes de Subsídios à Exploração	-114,75	-113,81	0,94	-0,8%
Proveitos Operacionais / Lugar km	29,07	30,24	1,17	4,0%
antes de Subsídios à Exploração	17,97	19,05	1,09	6,0%
Custos Operacionais / Lugar km	32,41	32,76	0,35	1,1%
antes de Amortizações	29,29	29,47	0,18	0,6%
Resultados Operacionais / Lugar km	-3,34	-2,52	0,82	-24,5%
antes de Subsídios à Exploração	-14,45	-13,71	0,74	-5,1%

(valores em milhares de euros)

	2011	2012		12/11
VAB				
Valor Acrescentado Bruto	6.994,29	6.931,64	-62,65	-0,9%
por efectivo médio	15,04	14,78	-0,26	-1,7%
antes de Subsídios à Exploração	1.699,34	1.866,30	166,96	9,8%
por efectivo médio	3,65	3,98	0,32	8,9%

Investimento

(valores	em	milhares	de	euros)	
----------	----	----------	----	--------	--

	2011	2012		12/11
Investimento Bruto				
Equipamento de Transporte	345,30	0,00	-345,30	-100,0%
Outro Equipamento Básico	1.123,45	16,85 -	1.106,60	-98,5%
Outro Imobilizado	117,27	243,25	125,98	107,4%
Total	1.586,02	260,10	-1.325,92	-83,6%

Outros Indicadores

	2011	2012	
Variação anual média ponderada do Tarifário	0,0%	5,0%	
Taxa de Inflação (variação média do IPC em 12 meses)	3,7%	2,8%	
Variação do Custo Médio Unitário do Gasóleo (It)	17,6%	6,3%	
Variação do Custo Médio Unitário da Energia Eléctrica em			
Média Tensão - Rede Tracção Troleicarros (Kwh)	11,2%	14,7%	

(valores em milhares e milhares de euros)

	2011	2012		12/11
Indicadores de Produtividade (Viatura)				
Veículos km / Viatura (Frota Urbana)	44,93	42,76	-2,17	-4,8%
Lugares km / Viatura (Frota Urbana)	3.638,83	3.455,98	-182,85	-5,0%
Passageiros / Viatura (Frota Urbana)	125,22	113,31	-11,92	-9,5%
Passageiros km / Viatura (Frota Urbana)	458,14	416,34	-41,79	-9,1%
Custos Operacionais / Viatura (Frota Urbana)	117,95	113,23	-4,72	-4,0%
Custos Totais / Viatura (Frota Urbana)	118,58	113,94	-4,64	-3,9%
Proveitos Operacionais / Viatura (Frota Urbana)	105,80	104,51	-1,29	-1,2%
Proveitos Totais / Viatura (Frota Urbana)	116,40	113,27	-3,13	-2,7%
Resultados Operacionais / Viatura (Frota Urbana)	-12,15	-8,72	3,43	-28,3%
Resultados Totais / Viatura (Frota Urbana)	-2,18	-0,67	1,51	-69,3%

(valores em milhares e milhares de euros)

	(1	aiores em miniar	es e miniares	ue euros)
	2011	2012		12/11
Indicadores de Produtividade (Motorista)				
Veículos km / Motorista	20,65	19,65	-1,00	-4,8%
Lugares km / Motorista	1.672,59	1.588,54	-84,05	-5,0%
Passageiros / Motorista	57,56	52,08	-5,48	-9,5%
Passageiros km / Motorista	210,58	191,37	-19,21	-9,1%
Custos Operacionais / Motorista	54,22	52,05	-2,17	-4,0%
Custos Totais / Motorista	54,51	52,37	-2,13	-3,9%
Proveitos Operacionais / Motorista	48,63	48,04	-0,59	-1,2%
Proveitos Totais / Motorista	53,51	52,07	-1,44	-2,7%
Resultados Operacionais / Motorista	-5,59	-4,01	1,58	-28,3%
Resultados Totais / Motorista	-1,00	-0,31	0,69	-69,3%

	((valores em milhare	es e milhares	de euros)
	2011	2012		12/11
Indicadores de Produtividade (Efectivo Médio)				
Veículos km / Efectivo Médio	12,66	11,94	-0,72	-5,7%
Lugares km / Efectivo Médio	1.025,13	965,32	-59,82	-5,8%
Passageiros / Efectivo Médio	35,28	31,65	-3,63	-10,3%
Passageiros km / Efectivo Médio	129,07	116,29	-12,77	-9,9%
Custos Operacionais / Efectivo Médio	33,23	31,63	-1,60	-4,8%
Custos Totais / Efectivo Médio	33,41	31,83	-1,58	-4,7%
Proveitos Operacionais / Efectivo Médio	29,81	29,19	-0,61	-2,1%
Proveitos Totais / Efectivo Médio	32,79	31,64	-1,15	-3,5%
Resultados Operacionais / Efectivo Médio	-3,42	-2,43	0,99	-28,9%
Resultados Totais / Efectivo Médio	-0,61	-0,19	0,43	-69,6%
Gestão Orçamental				

	2011	2012	12/11
Taxa de Execução Orçamental			
Receitas Totais	74,63%	77,42%	2,79%
Receitas Correntes	84,38%	82,76%	-1,62%
Receitas de Capital	19,02%	44,28%	25,26%
Despesas Totais	74,38%	77,68%	3,30%
Despesas Correntes	83,03%	81,72%	-1,31%
Despesas de Capital	24,43%	49,24%	24,81%

()(2)	arac	n m	milhares	4~	aurac)

(valores em milhares d							
	2011	2012		12/11			
Evolução Orçamental							
Receitas Totais	15.991,60	16.180,26	188,66	1,2%			
Receitas Correntes	15.411,30	15.053,61	-357,69	-2,3%			
Taxas, Multas e Outras Penalidades	850,75	748,06	-102,69	-12,1%			
Venda de Bens e Serviços	8.191,22	8.179,40	-11,82	-0,1%			
Transferências Correntes	5.613,99	5.168,46	-445,53	-7,9%			
Outras Receitas	755,34	957,69	202,35	26,8%			
Receitas de Capital	580,30	1.126,65	546,35	94,1%			
Transferências de Capital	580,30	559,58	-20,72	-3,6%			
Passivos Financeiros	0,00	559,58	559,58				
Outras Receitas	0,00	7,49	7,49				
Despesas Totais	15.937,16	16.235,17	298,01	1,9%			
Despesas Correntes	15.163,86	14.955,71	-208,15	-1,4%			
Despesas com Pessoal	9.138,65	8.308,71	-829,94	-9,1%			
Aquisição de Bens e Serviços	5.998,21	6.608,21	610,00	10,2%			
Outras Despesas	27,00	38,79	11,79	43,7%			
Despesas de Capital	773,30	1.279,46	506,16	65,5%			
Aquisição de Bens de Capital	773,30	1.279,46	506,16	65,5%			
Outras Despesas	0,00	0,00	0,00				

	2011	2012	12/11
Indicadores de Gestão Orçamental			
Receitas Correntes / Receitas Totais	96,4%	93,0%	-3,3%
Despesas Correntes / Despesas Totais	95,1%	92,1%	-3,0%
Venda Bens Serviços + Taxas / Receitas Correntes	58,7%	59,3%	0,6%
Despesas com Pessoal / Despesas Correntes	60,3%	55,6%	-4,7%
Aquisição Bens e Serviços / Despesas Correntes	39,6%	44,2%	4,6%
Despesas Correntes / Receitas Correntes	98,4%	99,3%	1,0%
Despesas de Capital / Receitas de Capital	133,3%	113,6%	-19,7%
Despesas com Pessoal / Receitas Correntes	59,3%	55,2%	-4,1%
Aquisição Bens e Serviços / Receitas Correntes	38,9%	43,9%	5,0%

Nomenclatura das linhas em 31.12.2012

Autocarros	
1A	ESTAÇÃO VELHA - UNIVERSIDADE (suspensa desde março 2012
2A	MANUTENÇÃO - ALCARRAQUES
2F	MANUTENÇÃO - SARGENTO-MOR
2T	MANUTENÇÃO - VIL DE MATOS
5	PEDRULHA - ESTÁDIO
5F	PEDRULHA - PORTAGEM (VIA CASA BRANCA)
5T	PEDRULHA - VALE DAS FLORES (VIA CASA BRANCA)
6	HOSPITAL DOS COVÕES - HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA (VIA SANTA CLARA)
6F	FALA - HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA (VIA SANTA CLARA)
7	ARNADO - TOVIM
7 T	PALÁCIO DA JUSTIÇA - TOVIM
9 / 9F	SÃO JOSÉ - CASAL DA MISARELA
10	PALÁCIO DA JUSTIÇA - HOSPITAL SOBRAL CID (VIA CEIRA)
10A	PARQUE - HOSPITAL SOBRAL CID (REGRESSO POR ASSAFARGE)
10F	BEIRA RIO - HOSPITAL SOBRAL CID (VIA ASSAFARGE)
11	ARNADO - BAIRRO NORTON DE MATOS (VIA RUA VERDE PINHO)
11C	ARNADO - BAIRRO NORTON DE MATOS (VIA RUA CARLOS SEIXAS)
12	BEIRA RIO - TAVEIRO (IDA PELA VIA RÁPIDA E REGRESSO PELA RIBEIRA)
12A	BEIRA RIO - TAVEIRO (IDA E REGRESSO PELA EN 110-2)
12D	BEIRA RIO - TAVEIRO (IDA PELA RIBEIRA E REGRESSO PELA VIA RÁPIDA)
13	BEIRA RIO - VALONGO (VIA ESPÍRITO SANTO DAS TOUREGAS)
13T	BEIRA RIO - VALONGO (REGRESSO POR COALHADAS)
14	PORTAGEM - SÃO MARTINHO DO BISPO (VIA ESTAÇÃO VELHA)
14T	BEIRA RIO - SÃO MARTINHO DO BISPO (VIA COVÕES)
16	MANUTENÇÃO - CARAPINHEIRA DA SERRA
16F	MANUTENÇÃO - CARAPINHEIRA DA SERRA (VIA CHÃO DO BISPO)
16G	MANUTENÇÃO - ROCHA VELHA
17	BEIRA RIO - COALHADAS
18	PORTAGEM - HOSPITAL SOBRAL CID (VIA ASSAFARGE)
18E	PORTAGEM - CEIRA / ESCOLA (VIA ASSAFARGE)
18F	PORTAGEM - HOSPITAL SOBRAL CID (REGRESSO POR LAGES)
19	PRAÇA DA REPÚBLICA - SÃO PAULO DE FRADES (VIA LORDEMÃO)
19A	PRAÇA DA REPÚBLICA - ROCHA NOVA (REGRESSO POR SÃO PAULO FRADES/EIRAS)
19R	PRAÇA DA REPÚBLICA - SÃO ROMÃO
19T	PRAÇA DA REPÚBLICA - ROCHA NOVA
20	PORTAGEM - VALONGO (VIA ESTAÇÃO VELHA E CASAIS)
20T	PORTAGEM - VALONGO (VIA ESTAÇÃO VELHA E COALHADAS)
21	BEIRA RIO - ARZILA (IDA PELA VIA RÁPIDA E REGRESSO PELA RIBEIRA)
21A	BEIRA RIO - ARZILA (IDA E REGRESSO PELA EN 110-2)
21D	BEIRA RIO - ARZILA (IDA PELA RIBEIRA E REGRESSO PELA VIA RÁPIDA)
21R	BEIRA RIO - ARZILA (IDA E REGRESSO PELA VIA RÁPIDA)
21T	BEIRA RIO - ARZILA / LAMEIRA (IDA E REGRESSO PELA VIA RÁPIDA)
22	PORTAGEM - ESCOLA INÊS DE CASTRO (VIA ESTAÇÃO VELHA E FALA)
22F	PORTAGEM - ESCOLA INÊS DE CASTRO (REGRESSO POR SANTA CLARA)
23	PORTAGEM - CEIRA / ESCOLA (VIA HOSPITAL SOBRAL CID)
23F	PORTAGEM - HOSPITAL SOBRAL CID (REGRESSO POR ASSAFARGE)
24	ARNADO - QUINTA DA NORA
24T	PALÁCIO DA JUSTIÇA - QUINTA DA NORA
25	PRAÇA DA REPÚBLICA - CASAL DA ROSA (VIA EIRAS)
25T	PRAÇA DA REPÚBLICA - SANTA APOLÓNIA
231	I NAYA DA NEFUDEIDA - OARTA AFULURIA

Nomenclatura das linhas em 31.12.2012

Autocarros		
26	PRAÇA DA REPÚBLICA - CHÃO DO BISPO	
27	HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE COIMBRA - BAIRRO DO INGOTE (VIA BAIR	RRO DO BRINCA)
27F	PRAÇA DA REPÚBLICA - BAIRRO DO INGOTE (VIA BAIRRO DO BRINCA)	
28	CELAS - BAIRRO DO INGOTE (VIA MONTE FORMOSO)	
28F	PRAÇA DA REPÚBLICA - BAIRRO DO INGOTE (VIA MONTE FORMOSO)	
29	ESTAÇÃO NOVA - HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA	
30	PRAÇA DA REPÚBLICA - CARAPINHEIRA DA SERRA (VIA SÃO PAULO FR	ADES)
30F	PRAÇA DA REPÚBLICA - LORDEMÃO / CARAPINHEIRA DA SERRA (VIA S	ÃO PAULO DE FRADES)
30R	PRAÇA DA REPÚBLICA - REDONDA (VIA SÃO PAULO FRADES)	
30T	PRAÇA DA REPÚBLICA - LORDEMÃO (VIA SÃO PAULO DE FRADES)	
31	ARNADO - CRUZ DOS MOROUÇOS	
32	BEIRA RIO - VILA POUCA DO CAMPO (IDA PELA VIA RÁPIDA E REGRESS	O PELA RIBEIRA)
32D	BEIRA RIO - VILA POUCA DO CAMPO (IDA PELA RIBEIRA E REGRESSO F	PELA VIA RÁPIDA)
32R	BEIRA RIO - VILA POUCA DO CAMPO (IDA E REGRESSO PELA VIA RÁPID	OA)
33	PORTAGEM - MANUTENÇÃO (VIA CASA BRANCA)	
33R	PORTAGEM - MANUTENÇÃO (VIA QUINTA DA ROMEIRA)	
34	UNIVERSIDADE - POLO II DA UNIVERSIDADE	
34T	UNIVERSIDADE - POLO II DA UNIVERSIDADE (VIA QUINTA DA PORTELA)	
35	HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA - PEDRULHA	
36	PRAÇA DA REPÚBLICA - PONTE DE EIRAS (VIA EIRAS)	
36F	HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA - PONTE DE EIRAS (VIA EIR	RAS)
36T	PRAÇA DA REPÚBLICA - PONTE DE EIRAS	(em vigor desde abril 2012
37	VALE DAS FLORES - HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA	
38	SANTA CLARA - POLO II DA UNIVERSIDADE (VIA PORTAGEM)	
38F	SANTA CLARA - POLO II DA UNIVERSIDADE (REGRESSO PELA QUINTA D	DA PORTELA)
38T	POLO II DA UNIVERSIDADE - PORTAGEM	
39	PALÁCIO DA JUSTIÇA - TORRE DE VILELA (REGRESSO POR LOGO DE D	EUS)
41	SANTA CLARA - VALE DAS FLORES	
42	BAIXA - OLIVAIS (CUMEADA)	
42C	PORTAGEM (PARQUE) - VALE DE CANAS (VIA VALE DAS FLORES)	
425	SOLUM - VALE DE CANAS (VIA PORTELA)	
42T	BAIXA - VALE DE CANAS (VIA CUMEADA E PORTELA)	
43	PORTAGEM (PARQUE) - ALMALAGUÊS (VIA VALE DAS FLORES)	
43T	PORTAGEM - ALMALAGUÊS (REGRESSO POR VALE DAS FLORES)	
Troleicarros		
4	ESTAÇÃO NOVA - SANTO ANTÓNIO DOS OLIVAIS (VIA CELAS)	
60	SÃO JOSÉ - UNIVERSIDADE (VIA OLIVAIS)	(suspensa desde 2011
103	ESTAÇÃO NOVA - SANTO ANTÓNIO DOS OLIVAIS (VIA UNIVERSIDADE)	
Mini-autocarros	Eléctricos	

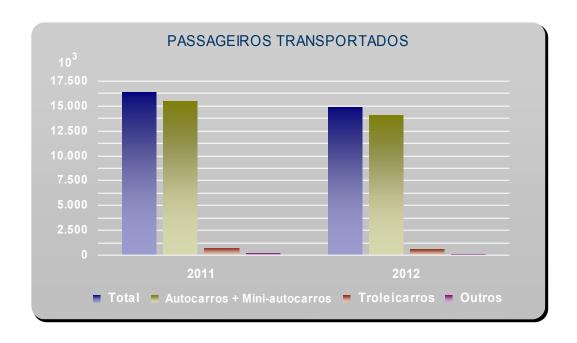
Postos de Venda de títulos de transporte em 31.12.2012

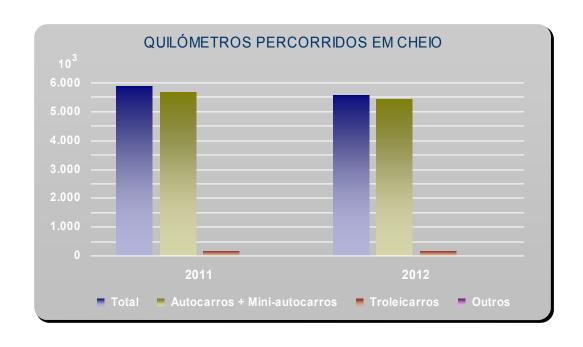
Lojas / Postos Venda SMTUC							
CENTRO DE (INFO)MOBILIDADE - ARNADO							
ELEVADOR DO MERCADO							
PORTAGEM							
PRAÇA DA REPÚBLICA							
SÃO JOSÉ							
PARQUE PERIFÉRICO DA CASA DO SAL - NORTE							
Exteriores							
CENTRO COMERCIAL DOLCE VITA	1						
ESTAÇÃO NOVA	1						
FALA	 1						
HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA	1						
MERCADO D. PEDRO V	1						
PORTAGEM	1						
PRAÇA 8 DE MAIO	1						
R. CAPITÃO LUIS GONZAGA	1						
R. CENTRAL DA MESURA	1						
R. DA SOFIA	2						
R. DO BRASIL	1						
R. DR. DANIEL DE MATOS	1						
R. DR. MANUEL RODRIGUES	1						
RELVINHA	1						
RIBEIRA DE FRADES - R. PEDRO RODRIGUES SANTOS	1						
SÃO MARTINHO DO BISPO	1						



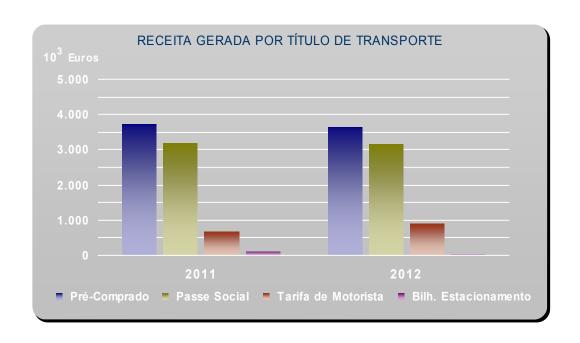
4

PAINEL DE GRÁFICOS

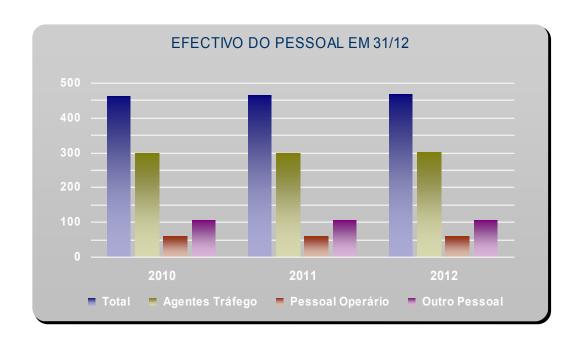


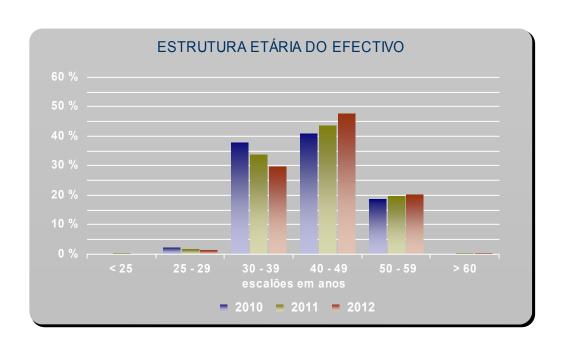


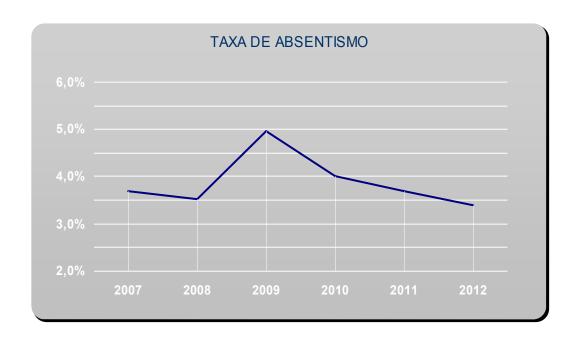


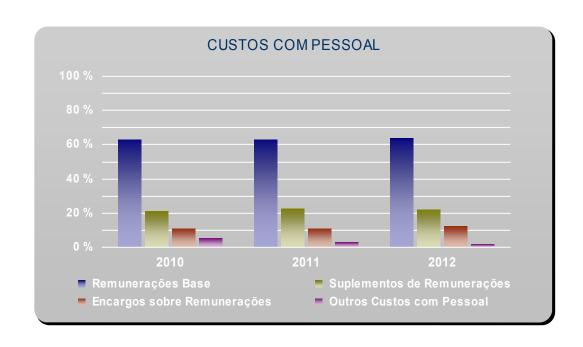




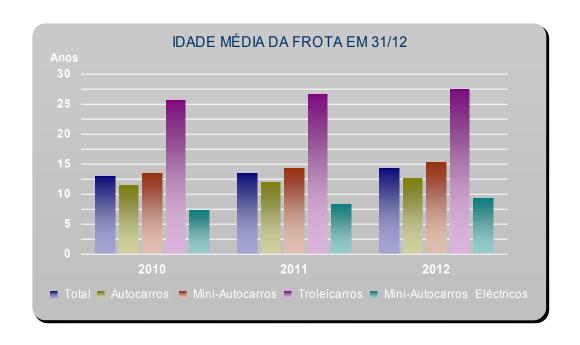


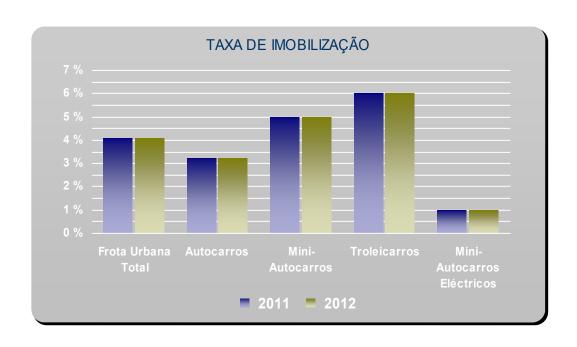


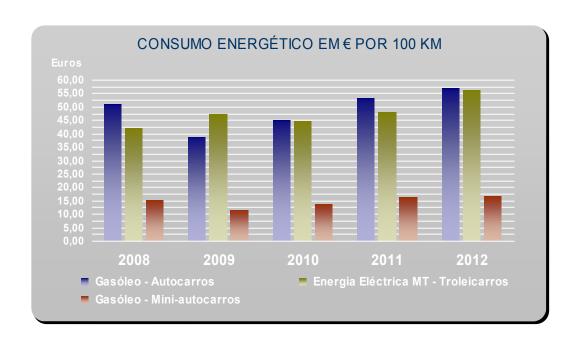


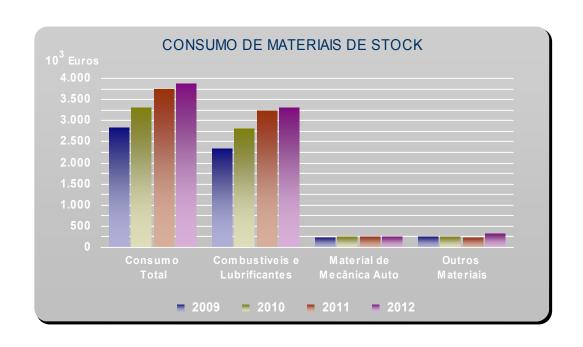


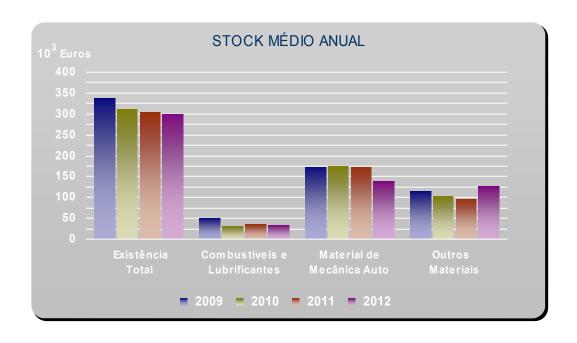


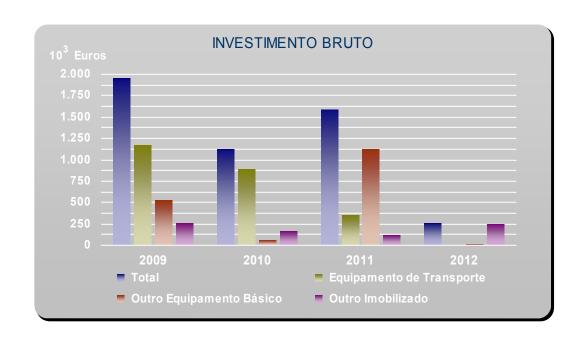




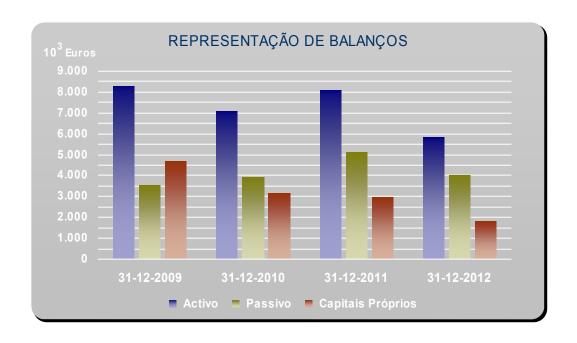


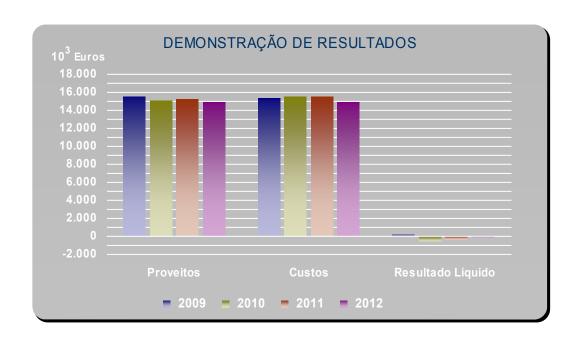














TARIFÁRIO

TARIFÁRIO EM 2012 (EM EUROS)

(OS PREÇOS INCLUEM IVA À TAXA LEGAL EM VIGOR)

1 - BILHETES PRÉ-COMPRADOS, PASSE SOCIAL GERAL, BILHETE DE MOTORISTA

TÍTULOS DE TRANSPORTE		2009 - 2011		2012			
BILHETES PRÉ-COMPRADOS	BILHETES PRÉ-COMPRADOS			PREÇO POR VIAGEM	OBSERVAÇÕES		
3 VIAGENS		2,00	2,20	0,7333			
4 VIAGENS		-	2,50	0,6250			
5 VIAGENS		-	3,15	0,6300			
6 VIAGENS		-	3,80	0,6333			
7 VIAGENS		-	4,40	0,6286			
8 VIAGENS	-	4,65	0,5813	VÁLIDOS PARA TODA A REDE			
9 VIAGENS	9 VIAGENS			0,5833			
10 VIAGENS		-	5,80	0,5800			
11 VIAGENS		6,10	6,40	0,5818			
BILHETE PARA 1 DIA		3,20	3,50				
BILHETE PARA 1 DIA "FAMÍLIA NUME	ROSA"	0,50	0,70		VÁLIDO PARA TODA A REDE COM LIMITE DE 7 VIAGENS POR DIA		
PASSE REDE GERAL	mensal	35,00	35,00		35,00		VÁLIDO PARA TODA A REDE COM DIREITO A ESTACIONAMENTO GRATUITO NOS TRÊS PARQUES DE ESTACIONAMENTO DA CASA DO SAL
BILHETE DE MOTORISTA (Vendido a bordo da viatura)			1,60 VÁLIDO APENAS NA PRÓPRIA VIATURA O PERCURSO PARA QUE FOI ADQUI				

2 - PASSES SOCIAIS ESPECIAIS

	TÍTULOS DE TRANSPORTE		2009 - 2011	2012	OBSERVAÇÕES				
	3.ª IDADE mensal		12,80	17,50					
	REFORMADO / PENSIONISTA POR INCAPACIDADE	mensal	12,80	17,50					
	SÉNIOR + mensal REFORMADO / PENSIONISTA POR INCAPACIDADE + mensal		REFORMADO / PENSIONISTA mensal		SÉNIOR + mensal		12,80	14,00	
<u>s</u>					12,80	14,00			
SOCIAIS ESPECIAIS	ESTUDANTE mensal	23,00	22,00						
IAIS ES	APOSENTADO MUNICIPAL mensal		5,70	6,00	VÁLIDOS PARA TODA A REDE				
	FUNCIONÁRIO MUNICIPAL	FUNCIONÁRIO MUNICIPAL anual		12,00					
PASSES	BIMODAL (CP/SMTUC)	mensal	35,00	35,00	VER CONDIÇÕES DE ATRIBUIÇÃO				
	COMBINADO	mensal	(Protocolo entre a	atuito nos SMTUC CMC e as transportadoras JOALTO, EIA DE OLIVEIRA e TRANSDEV)					
	APOIO SOCIAL + anual Gratuito nos SM		Gratuito nos SMTUC	12,00					
	CENTRO HISTÓRICO (elevador do Mercado / Linha Azul)	anual	Gra	atuito nos SMTUC					

TARIFÁRIO EM 2012 (EM EUROS)

(OS PREÇOS INCLUEM IVA À TAXA LEGAL EM VIGOR)

3 - BILHETES COM ESTACIONAMENTO

TÍTULOS DE TRANSPORTE	2009 - 2011	2012		OBSERVAÇÕES
			PREÇO POR DESLOCAÇÃO	
2 DESLOCAÇÕES + ESTACIONAMENTO	2,40	2,60	1,3000	VALIDOS PARA TODA A REDE
4 DESLOCAÇÕES + ESTACIONAMENTO	4,00	4,20	1,0500	DESLOCAÇÃO COM VALIDADE DE 1 HORA COM DIREITO A ESTACIONAMENTO GRATUITO
ENTIDADE 2 DESLOCAÇÕES + ESTACIONAMENTO	-	1,95	0,9750	NOS TRÊS PARQUES DE ESTACIONAMENTO DA CASA DO SAL
ENTIDADE 4 DESLOCAÇÕES + ESTACIONAMENTO	-	3,15	0,7875	VER CONDIÇÕES DE ACESSO E UTILIZAÇÃO DO BILHETE ENTIDADE

4 - CARTÕES DE SUPORTE

CARTÕES	2009 - 2011	2012	OBSERVAÇÕES
Coimbra ConVida	-	6,00	SUPORTE PARA TODOS OS TÍTULOS COM EXCEPÇÃO DO BILHETE DE MOTORISTA
Viagem ConVida	-	0,50	SUPORTE PARA OS TÍTULOS PRÉ-COMPRADOS COM EXCEPÇÃO DO BILHETE FAMÍLIA NUMEROSA E DOS BILHETES COM ESTACIONAMENTO

CONDIÇÕES DE ATRIBUIÇÃO DOS PASSES SOCIAIS ESPECIAIS

3.ª IDADE

utente com idade igual ou superior a 65 anos.

REFORMADO/PENSIONISTA POR INCAPACIDADE

utente que faça prova da incapacidade por documento original de entidade competente.

SÉNIOR +

utente com idade igual ou superior a 65 anos.

abrangido pela seguinte condição (por analogia com o disposto nos n.ºs 3 e 4 do art.º 2.º da Portaria n.º 272/2011, de 23 de Setembro) mediante prova através de declaração de IRS ou prova da dispensa da sua entrega: agregado familiar com 1 sujeito passivo - o total dos rendimentos anuais do agregado familiar tem de ser igual ou inferior a 18,2 vezes o valor do indexante de apoios sociais; agregado familiar com 2 sujeitos passivos - o total dos rendimentos anuais do agregado familiar tem de ser igual ou inferior a 36,4 vezes o valor do indexante de apoios sociais.

REFORMADO/PENSIONISTA POR INCAPACIDADE

utente que faça prova da incapacidade por documento original de entidade competente.

abrangido pela seguinte condição (por analogia com o disposto nos n.ºs 3 e 4 do art.º 2.º da Portaria n.º 272/2011, de 23 de Setembro) mediante prova através de declaração de IRS ou prova da dispensa da sua entrega: agregado familiar com 1 sujeito passivo - o total dos rendimentos anuais do agregado familiar tem de ser igual ou inferior a 18,2 vezes o valor do indexante de apoios sociais; agregado familiar com 2 sujeitos passivos - o total dos rendimentos anuais do agregado familiar tem de ser igual ou inferior a 36,4 vezes o valor do indexante de apoios sociais.

APOIO SOCIAL +

validade durante 12 meses contados a partir da data da emissão do respectivo cartão de suporte.

utente recenseado e residente no concelho de Coimbra.

titular da pensão mínima do Regime Contributivo, de Regimes Não Contributivos e Equiparados e ainda do Regime Especial dos Trabalhadores Agrícolas, mediante prova através de documento original da Segurança Social.

abrangido pela seguinte condição, mediante prova através de declaração de IRS ou prova da dispensa da sua entrega: agregado familiar com 1 sujeito passivo - o total dos rendimentos anuais do agregado familiar tem de ser igual ou inferior a 14 vezes o valor da pensão mínima; agregado familiar com 2 sujeitos passivos - o total dos rendimentos anuais do agregado familiar tem de ser igual ou inferior a 28 vezes o valor da pensão mínima.

CENTRO HISTÓRICO

validade durante 12 meses contados a partir da data da emissão do respectivo cartão de suporte.

utente recenseado nas freguesias de Almedina, de São Bartolomeu ou da Sé Nova e seus descendentes menores de idade, com residência comum dentro dos limites geográficos actualmente aplicáveis.

Obs. nos restantes casos aplicam-se as mesmas condições que actualmente se encontram em vigor para cada um desses títulos.

CONDIÇÕES DE ACESSO E UTILIZAÇÃO DO BILHETE ENTIDADI

condições a estabelecer em protocolo celebrado entre a entidade e os SMTUC.



6

PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS

ANO:

2012 (Unidade: euros)

																(Uni	dade: euros)	
Projecto		ção	Fon	te de Fin		nto (%)		Datas (lês/Ano)		Montante previsto)	N	Iontante executa	do	Nivel de	Nivel de	
Objectivo Número Número Acção Acção Acção	Código da lassificação Designação do Programa e Projecto/Acção Económica	BUNCON DESIGNAÇÃO DE PROPRIMA E PROJECTO/ACÇÃO DESIGNAÇÃO DO PROGRAMA E PROJECTO/ACÇÃO ECONÓMICA	Forma de realização	Adm. Central	СМС	SMTUC	Fundos	Responsável	Inicio	Fim	Ano	Anos seguintes	Total	Anos anteriores	Ano	Total	execução do financiamento anual (percentagem)	execução do financiamento global (percentagem)
01 01 11	INVESTIMENTO NA MELHORIA DA QUALIDADE DO SERVIÇO DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS AQUISIÇÃO/REPARAÇÃO DE VIATURAS DE TRANSPORTE DE PASSAGEIROS																	
01 11 2012 01	TROLEICARROS																	
01 11 2012 01 01 0701100501	Aquisição de Troleicarros	0	0	100	0	0	DSE	Jan-12	Dez-15	100.000,00	1.470.000,00	1.570.000,00		0,00	0,00	0,00%	,	
01 11 2012 01 02 0701100501	Aquisição/Reparação de Rotaveis de Troleicarros	0	0	0	100	0	DSE	Jan-12	Dez-12	13,00		13,00		0,00	0,00	0,00%	0,00%	
01 11 2012 02	AUTOCARROS																	
01 11 2012 02 01 0701100502	Aquisição de Autocarros	0	0	58 n	42 100	0	DSE DSE		Dez-15	50.100,00	2.370.000,00	2.420.100,00		29.520,00	29.520,00	58,92%	,	
01 11 2012 02 02 0701100502 01 11 2012 03	Aquisição/Reparação de Rotáveis de Autocarros CARRINHAS PARA DEFICIENTES	O	U	U	100	U	DZE	Jan-12	Dez-12	13,00		13,00		0,00	0,00	0,00%	0,00%	
01 11 2012 03 01 0701100503	Carrinhas de Deficientes	0	n	0	100	0	DSE	lan-12	Dez-12	13,00		13,00		0.00	0,00	0.00%	0,00%	
01 11 2012 04	MINI-AUTOCARROS	Ŭ	٠	٠	100	٠	D3L	Jun 12	501 12	10,00		10,00		0,00	0,00	0,0070	0,0070	
01 11 2012 04 01 0701100504	Mini-Autocarros	0	0	0	100	0	DSE	Jan-12	Dez-12	13,00		13,00		0,00	0,00	0,00%	0,00%	
01 11 2012 05	MINI-AUTOCARROS / TRACÇÃO ELÉCTRICA									,		,		,	,	,	,	
01 11 2012 05 01 0701100505	Mini-Autocarros de Tracção Eléctrica	0	0	0	100	0	DSE	Jan-12	Dez-12	13,00		13,00		0,00	0,00	0,00%	0,00%	
							Tot	al do Prog	rama 11	150.165,00	3.840.000,00	3.990.165,00	0,00	29.520,00	29.520,00	19,66%	0,74%	
01 12	SISTEMA DE APOIO À EXPLORAÇÃO																	
01 12 2012 01	SISTEMA DE APOIO À EXPLORAÇÃO																	
01 12 2012 01 01 070111	Sistema de Apoio à Exploração - SAE/SAP	0	0	47	53	0	DSE		Dez-15	85.115,00	81.000,00	166.115,00		31.580,25	31.580,25	37,10%		
							Tot	al do Prog	rama 12	85.115,00	81.000,00	166.115,00	0,00	31.580,25	31.580,25	37,10%	19,01%	
01 13 01 13 2012 01	EQUIPAMENTO DE BILHÉTICA EQUIPAMENTO DE BILHÉTICA																	
01 13 2012 01 01 13 2010 01 01 07011009	Aquisição do Novo Sistema de Bilhética	0	41	0	59	0	DSE	Jan-08	Dez-12	1.376.572,00		1.376.572,00		1.119.163,57	1.119.163,57	81,30%	81,30%	
01 13 2010 01 01 07011009	Rotáveis e Equipamento de Reserva	0	0	0	100	0	DSE	Jan-12		60.734.00		60.734.00		15.571.80	1.119.103,37	25,64%		
01 13 2012 01 02 07011007	Rollators & Equipamento de Reserva		v	v	100	·				1.437.306,00	0.00	1.437.306,00	0.00	1.134.735,37		78,95%		
01 14	LINHAS ELÉCTRICAS, SUBESTAÇÕES E EQUIPAMENTO BÁSICO DIVERSO									· ·		·		·	· ·	,	·	
01 14 2012 01	EDIFÍCIOS DE SUBESTAÇÕES																	
01 14 2012 01 01 0701030102	Edifícios de Subestações	Α	0	0	100	0	DSE	Jan-12	Dez-13	13,00	40.000,00	40.013,00		0,00	0,00	0,00%	0,00%	
01 14 2012 02	LINHAS ELÉCTRICAS E RESPECTIVAS INSTALAÇÕES																	
01 14 2012 02 01 07011003 01 14 2012 03	Linhas Eléctricas e Respectivas Instalações SUBESTAÇÕES/POSTOS DE TRANSFORMAÇÃO	0	0	0	100	0	DSE	Jan-12	Dez-15	9.225,00	3.000.000,00	3.009.225,00		0,00	0,00	0,00%	0,00%	
01 14 2012 03 01 07011004	Subestações/Postos de Transformação	0	0	0	100	0	DSE	Jan-12	Dez-13	547,00	1.000.000,00	1.000.547,00		0,00	0,00	0,00%	0,00%	
01 14 2012 04	EQUIPAMENTO OFICINAL																	
01 14 2012 04 01 07011006	Equipamento Oficinal	0	0	0	100	0	DSE	Jan-12	Dez-12	1.722,00		1.722,00		0,00	0,00	0,00%	0,00%	
-																		

ANO:

2012

																	(Uni	dade: euros)
Projecto		ão	Fon	te de Fina	anciamer	nto (%)		Datas	(Mês/A	Ano)		Montante previsto	1	N	Iontante executa	do		
Objectivo Código da Classificação Acção Económica	Designação do Programa e Projecto/Acção	Forma de realização	Adm. Central	CMC	SMTUC	Fundos	Responsável	Inicio	F	Fim	Ano	Anos seguintes	Total	Anos anteriores	Ano	Total	Nivel de execução do financiamento anual (percentagem)	Nivel de execução do financiamento global (percentagem)
01 14 2012 05 01 14 2012 05 01 07011008	MÁQUINAS DE LAVAGEM AUTOMÁTICA Máquina de Lavagem Automática de Viaturas	0	0	0	100	0	DSE	Jan-1	12 D)ez-12	5.757,00	1	5.757,00		836,40	836,40	14,53%	14,53%
							To	tal do Pro	ogram	na 14	17.264,00	4.040.000,00	4.057.264,00	0,00	836,40	836,40	4,84%	0,02%
01 15 01 15 2012 01 01 15 2012 01 01 070111	SISTEMA INTEGRADO GESTÃO HORÁRIOS E ESCALAS SISTEMA INTEGRADO GESTÃO HORÁRIOS E ESCALAS GIST	0	•	0	100	0	DSP	l 1	12 D	10	13,00		12.00		0.00	0.00	0.000/	0,00%
UI 13 ZUIZ UI UI U/UIII	9121	O	U	U	100	U		Jan-1 t al do P ro			13,00	0.00	13,00 13,00	0,00	0,00	0,00	0,00% 0,00%	
									-	-		.,		.,	.,		· ·	
-							IUIAI	L DO OBJ	ECIIV	0 01	1.689.863,00	7.961.000,00	9.650.863,00	0,00	1.196.672,02	1.196.6/2,02	70,81%	12,40%
02 02 21 02 21 2012 01	INVESTIMENTO NA MELHORIA DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO E ATENDIMENTO DOS MUNÍCIPES EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES EDIFÍCIOS																	
02 21 2012 01 01 0701030101	Edifício Administrativo	Е	0	0	100	0	DSE	Jan-1	12 D	ez-12	36.930,00		36.930,00		29.855,14	29.855,14	80,84%	80,84%
02 21 2012 01 02 0701030101	Novo Edifício dos SMTUC	Е	0	100	0	0	DD	Jan-1	12 D	ez-15	0,00	4.960.000,00	4.960.000,00		0,00	0,00		0,00%
02 21 2012 01 03 0701030101	Edifício Industrial	0	0	0	100	0	DSE	Jan-1	12 D	ez-12	5.904,00		5.904,00		1.599,00	1.599,00	27,08%	27,08%
02 21 2012 01 04 0701030101	Estação de Serviço	Е	0	0	100	0	DSE	Jan-1	12 D	ez-12	293,00		293,00		0,00	0,00	0,00%	0,00%
02 21 2012 01 05 0701030102 02 21 2012 02	Outras Construções Diversas OUTRAS CONSTRUÇÕES	Α	0	0	100	0	DSE	Jan-1	12 D)ez-12	39,00		39,00		0,00	0,00	0,00%	0,00%
02 21 2012 02 01 0701030102	Melhoria Condições Informação ao Público e Comodidade nas Paragens	0	0	0	100	0	DSP	Jan-1	12 D	ez-12	13,00		13,00		0,00	0,00	0,00%	0,00%
02 21 2012 02 02 0701030102	Lojas dos SMTUC	Е	0	0	100	0	DSE	Jan-1	12 D	ez-12	6.150,00		6.150,00		0,00	0,00	0,00%	0,00%
02 21 2012 02 03 0701030102	Outras Edificações Ligeiras	Α	0	0	100	0				ez-12	6.150,00		6.150,00		0,00	0,00	0,00%	
02 21 2012 02 04 0701030102	Muros, Vedações, Obras de Pavimentação	Α	0	0	100	0				ez-12	13,00		13,00		0,00	0,00	0,00%	
							To	tal do Pr	ogram	ıa 21	55.492,00	4.960.000,00	5.015.492,00	0,00	31.454,14	31.454,14	56,68%	0,63%
02 22	EQUIPAMENTO DE SEGURANÇA																	
02 22 2012 01	EQUIPAMENTO DE SEGURANÇA																	
02 22 2012 01 01 07011007	Equipamento de Segurança e Protecção - Uso Colectivo	0	0	0	100	0	DSE		12 D		5.911,00		5.911,00		4.678,92	4.678,92	79,16%	
02 22 2012 01 02 07011007	Equipamento de Segurança e Protecção - Uso Individual	0	0	0	100	0	DSE		12 D	-	1.845,00	0,00	1.845,00 7.756,00	0.00	0,00 4.678,92	0,00 4.678,92	0,00% 60,33%	
02 23	FOURTH ADMINISTRATIVO						101	tal do Pro	ogram	10 22	7.756,00	0,00	7.756,00	0,00	4.678,92	4.6/8,92	60,33%	60,33%
02 23 02 23 2012 01	EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO MOBILIÁRIO																	
02 23 2012 01 01 07010901	Aquisição de Mobiliário	0	0	0	100	0	DSE	lan 1	12 D	107 12	7.650.00		7.650.00		4.616.21	4.616,21	60.34%	60,34%
02 23 2012 01 01 07010701	MÁQUINAS DE ESCRITÓRIO	J	U	U	100	U	שנט	Juli-1	12 DI	10Z-1Z	7.00,00		7.050,00		7.010,21	T.UIU,ZI	00,3470	00,3470
02 23 2012 02 01 07010902	Aquisição de Máquinas de Escritório	0	0	0	100	0	DSE	Jgn-1	12 D	ez-12	2.460.00		2.460.00		133.31	133,31	5.42%	5.42%
02 23 2012 03	EQUIPAMENTO INFORMÁTICO	-	-	-		•					/**					/	-/.2/	-, := / v
02 23 2012 03 01 070107	Aquisição de Equipamento Informático	0	0	0	100	0	DSE	Jan-1	12 D)ez-12	52.017,00		52.017,00		12.100,59	12.100,59	23,26%	23,26%

ANO:

2012

																(Uni	dade: euros)
Projecto		ção	Font		anciamer	nto (%)		Datas (Mês/And)	Montante pre	visto	1	Montante executa	ado	Nivel de	Nivel de
Programa Ano Número Acção Acção Acção		Forma de realização	Adm. Central	СМС	SMTUC	Fundos	Responsável	Inicio	Fim	Ano	Anos seguin	tes Total	Anos anteriores	Ano	Total	execução do financiamento anual (percentagem)	execução do financiamento global (percentagem)
02 23 2012 04	OUTRO EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO																
02 23 2012 04 01 07010904	Aquisição de Outro Equipamento Administrativo	0	0	0	100	0	DSE	Jan-12	? Dez	12 11.961	,00	11.961,0	0	1.430,46	1.430,46	11,96%	11,96%
02 23 2012 05 02 23 2012 05 01 07010905	APARELHAGEM E UTENSÍLIOS DIVERSOS Aquisição de Aparelhagem e Utensílios Diversos	0	0	0	100	0	DSE	lan-1	? Dez	12 6.150	00	6.150,0	0	0,00	0,00	0,00%	0,00%
01 10 1011 05 01 07010705	Aquisição do Aparolliagolli o diolisillos biroisos	Ŭ	٠	٠	100	٠		al do Pro				,00 80.238,0				22,78%	
								DO OBJE				· · · · · ·	· ·				
	~						IOIA	DO OBJE	C1110	143.400	4.700.000	3.103.400,0	0,00	34.410,00	34.413,00	37,7270	1,07 /0
03	INVESTIMENTO NA RACIONALIZAÇÃO DE ESTACIONAMENTO NO CENTRO DA CIDADE PARCÓMETROS E PARQUES DE ESTACIONAMENTO PARCÓMETROS E PARQUES DE ESTACIONAMENTO Obras em Zonas de Estacionamento Duração Limitada, Parques de																
03 31 2012 01 01 0701030102	Estacionamento e Parques Periféricos Ecovia	Α	0	0	100	0	DSE	Jan-12	? Dez	12 13	,00	13,0	0	0,00	0,00	0,00%	0,00%
03 31 2012 02	PARCÓMETROS										,	,		,	,	,	,
03 31 2012 02 01 07011009	Aquisição de Equipamento Zonas de Estacionamento de Duração																
	Limitada	0	0	0	100	0	DSE	Jan-12	2 Dez	1.230	,00	1.230,0	0	0,00	0,00	0,00%	0,00%
03 31 2012 03	PARQUES DE ESTACIONAMENTO																
03 31 2012 03 01 07011009	Aquisição de Equipamento Parques de Estacionamento	0	0	0	100	0	DSE		? Dez			25.080,0		0,00		0,00%	
								al do Pro	-			,00 26.323,0				0,00%	
							TOTAI	DO OBJE	CTIV0	26.323	.00 (,00 26.323,0	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
04	INVESTIMENTOS DIVERSOS																
04 41	EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE																
04 41 2012 01	VEÍCULOS AUTOMÓVEIS PESADOS																
04 41 2012 01 01 0701060301	Veículos Automóveis Pesados	0	0	0	100	0	DSE	Jan-12	? Dez	12 7.513	,00	7.513,0	0	0,00	0,00	0,00%	0,00%
04 41 2012 02	VEÍCULOS AUTOMÓVEIS LIGEIROS																
04 41 2012 02 01 0701060302	Veículos Automóveis Ligeiros	0	0	0	100	0	DSE	Jan-12	2 Dez	12	,00	0,0	0	0,00	0,00		
04 41 2012 03	OUTRO EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE	0	0	0	100	0	ncr	lan 1	? Dez	10 1	,00	13,0		0,00	0.00	0.000/	0.0007
04 41 2012 03 01 0701060303	Outro Equipamento de Transporte	O	U	U	100	U	DSE	al do Pro				7.526,0				0,00% 0.00%	
04 42	FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS							40 110	g. uu	7.520	,	7.520,0	3,00	. 0,00	3,00	0,00 /0	0,0070
04 42 2012 01	APARELHAGEM																
04 42 2012 01 01 070111	Aparelhagem	0	0	0	100	0	DSE	Jan-12	2 Dez	12 12.054	,00	12.054,0	0	0,00	0,00	0,00%	0,00%
04 42 2010 01 02 070111	Aquisição de Simulador para Formação a Motoristas	0	0	0	90	10	DSE					625.689,0		2.616,83		0,42%	
04 42 2012 02	FERRAMENTAS E UTENSÍLIOS																
04 42 2012 02 01 070111	Ferramentas e Utensílios	0	0	0	100	0	DSE		2 Dez			10.150,0		3.033,63		29,89%	
							To	al do Pro	grama	647.893	.00 (,00 647.893,0	0,00	5.650,46	5.650,46	0,87%	0,87%
													1				

ANO:

2012 (Unidade: euros)

																(Ollin	dade: euros)
Projecto		ão	Font	te de Fin	anciamen	to (%)		Datas (N	lês/Ano)		Montante previsto	,		Montante executa	do		
0 8		izaç	_		AA .		-Ve				montante previot		"		uu	Nivel de	Nivel de
		Forma de realização	Adm. Central	СМС	SMTUC	Fundos Comunitários	Responsável	Inicio	Fim	Ano	Anos seguintes	Total	Anos anteriores	Ano	Total	execução do financiamento anual (percentagem)	execução do financiamento global (percentagem)
04 43 04 43 2012 01	OUTRAS IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS MATERIAL DE DESENHO E TOPOGRAFIA																
04 43 2012 01 01 07011501 04 43 2012 02	MATERIAL DE DESENHO E TOPOGRAFIA Material de Desenho e Topografia PROGRAMAS INFORMÁTICOS	0	0	0	100	0	DD	Jan-12	Dez-12	615,00		615,00		0,00	0,00	0,00%	0,00%
04 43 2012 02 01 070108 04 43 2012 03	Programas Informáticos EQUIPAMENTO PARA A TIPOGRAFIA	0	0	0	100	0	DSE	Jan-12	Dez-12	81.200,00		81.200,00		22.722,10	22.722,10	27,98%	27,98%
04 43 2012 03 01 07011009 04 43 2012 04	Equipamento para as Oficinas Gráficas DIVERSOS	0	0	0	100	0	DSE	Jan-12	Dez-12	615,00		615,00		0,00	0,00	0,00%	0,00%
04 43 2012 04 01 07011009	Diversos	0	0	0	100	0	DSE	Jan-12	Dez-12	13,00		13,00		0,00	0,00	0,00%	0,00%
04 43 2012 04 02 07011502	Outras Imobilizações Corpóreas - Diversos	0	0	0	100	0	DSE	Jan-12	Dez-12	738,00		738,00		0,00	0,00	0,00%	0,00%
							Tota	al do Prog	rama 43	83.181,00	0,00	83.181,00	0,00	22.722,10	22.722,10	27,32%	27,32%
04 44 04 44 2012 01	IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS DESPESAS DE INSTALAÇÃO																
04 44 2012 01 01 07011301 04 44 2012 02	Despesas de Instalação Despesas de Investigação e de Desenvolvimento	0	0	0	100	0	DD	Jan-12	Dez-12	13,00		13,00		0,00	0,00	0,00%	0,00%
04 44 2012 02 01 07011302	Despesas de Investigação e de Desenvolvimento	0	0	0	100	0	DD	Jan-12	Dez-12	13,00		13,00		0,00	0,00	0,00%	0,00%
							Tota	al do Prog	rama 44	26,00	0,00	26,00	0,00	0,00	0,00	0,00%	0,00%
							TOTAL	DO OBJEC	TIVO 04	738.626,00	0,00	738.626,00	0,00	28.372,56	28.372,56	3,84%	3,84%
								TOTA	L GERAL	2.598.298,00	12.921.000,00	15.519.298.00	0,00	1.279.458.21	1.279.458,21	49,24%	8,24%

Formas de Realização:

Conselho de Administração

Câmara Municipal

Assembleia Municipal

A administração directa E empreitadas

O fornecimentos e outras

Em de

de 2013

Em de

de 2013

Em de

de 2013



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇO

ANO:

2012 (unidade: Euro

	_	1			(unidade: Euro)
Código das contas			Exerc	ícios	0044
POCAL	Activo	AB	2012 AP	AL	2011 AL
	1	AD.	Ai .	AL.	AL .
	Imobilizado:				
	Imobilizações incorpóreas:				
431	Despesas de instalação	57.377,93			
432	Despesas de investigação e de desenvolvimento	1.777,72	1.777,72		
433	Propriedade industrial e outros direitos				
443	lmobilizações em curso de imobilizações incorpóreas				
449	Adiantamentos por conta imobilizações incorpóreas				
		59.155,65	59.155,65		
	Imobilizações corpóreas:				
421	Terrenos e recursos naturais	68.667,84		68.667,84	68.667,84
422	Edifícios e outras construções	2.367.139,88		464.282,35	432.943,81
423	Equipamento básico	21.207.981,34		4.298.374,52	5.447.837,55
424	Equipamento de transporte	215.136,13		25.499,98	33.830,80
425	Ferramentas e utensílios	1.424.018,32	· .	60.464,80	50.473,31
426	Equipamento administrativo	511.578,98		38.554,55	59.500,49
427	Taras e vasilhame	, , , , , , , , , , , , , , , , , , ,	, i	ŕ	,
429	Outras imobilizações corpóreas	487.074,83	457.195,46	29.879,37	70.341,41
442	lmobilizações em curso de imobilizações corpóreas	4.157,94	· .	4.157,94	24.764,04
448	Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	,		ŕ	,
		26.285.755,26	21.295.873,91	4.989.881,35	6.188.359,25
				-	•
	Investimentos financeiros:				
	Circulante:				
	Existências:				
36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	251.150,38		251.150,38	314.129,54
35	Produtos e trabalhos em curso				
34	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos				
33	Produtos acabados e intermédios				
32	Mercadorias				
37	Adiantamentos por conta de compras				
		251.150,38		251.150,38	314.129,54
	Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo:				
	Dívidas de terceiros - Curto prazo:				
28	Empréstimos concedidos				
211	Clientes, c/c				
212	Contribuintes, c/c	100 107 00		100 107 00	01 /10 07
213	Utentes, c/c	132.197,90		132.197,90	91.613,07
218	Clientes, contribuintes e utentes de cobrança duvidosa	2.434,26	2.434,26		
251	Devedores pela execução do orçamento				
229	Adiantamentos a fornecedores				
2619	Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	100 417 22		100 417 22	447.000.47
24	Estado e outros entes públicos	199.417,33		199.417,33	447.902,46
264	Administração autárquica	15 004 10		15 004 10	/// 720.02
262+263 +267+268	Outros devedores	15.984,10 350.033,59		15.984,10 347.599,33	666.739,83
		330.033,39	2.434,26	347.377,33	1.206.255,36
	Títulos negociáveis:				
	Depósitos em instituições financeiras e caixa:				
12	Depósitos em instituições financeiras	205.678,32		205.678,32	282.159,22
11	Caixa	16.152,54		16.152,54	20.703,18
	Cuinu	221.830,86	-	221.830,86	302.862,40
				,	
	Acréscimos e diferimentos:				
271	Acréscimos e proveitos	42.851,16		42.851,16	62.829,18
272	Custos diferidos	9.350,68		9.350,68	34.344,67
		52.201,84		52.201,84	97.173,85
	Total de amortizações		21.355.029,56		
	_				
	Total de provisões		2.434,26		
	Total do activo	27.220.127,58	21.357.463,82	5.862.663,76	8.108.780,40
	I OTAL AU ACTIVO	27.220.127,30	£1.037.703,02	J.002.00J,/0	0.100.700

BALANÇO

ANO:

2012

			(unidade: Euro)
Código das contas		Exercícios	
POCAL	Fundos próprios e passivo	2012	2011
	Fundos próprios:		
51	Património .	719.943,57	719.943,5
55	Ajustamentos de partes de capital em empresas.	·	,
56	Reservas de reavaliação		
571	Reservas legais		
572	Reservas estatutárias		
573	Reservas contratuais		
574	Reservas livres		
575	Subsídios	120.828,80	120.828,8
576	Doações	1.040,59	1.040,59
577	Reservas decorrentes da transferência de cativos		
59	Resultados transitados	-2.287.998,76	-1.902.388,77
88	Resultado líquido do exercício	-87.647,67	-285.627,5
	Total dos fundos próprios	-1.533.833,47	-1.346.203,34
	Passivo:		
	Provisões para riscos e encargos		
	Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo:		
2312	Empréstimos obtidos	434.581,78	
262+263 +267+268	Outros credores	434.581,78	220.000,00 220.000,0 0
		404.501,70	110.000,00
	Dívidas a terceiros - Curto prazo:		
2312	Empréstimos obtidos	125.000,00	
269	Adiantamentos por conta de vendas		
221	Fornecedores, c/c	1.957.437,46	2.102.422,1
228	Fornecedores - Facturas em recepção e conferência		23.120,78
252	Credores pela execução do orçamento		
219	Adiantamentos de clientes, contribuintes e utentes		
2611	Fornecedores de imobilizado, c/c	265.484,06	1.432.782,7
24	Estado e outros entes públicos	166.424,72	184.784,13
264	Administração autárquica		
262+263 +267+268	Outros credores	297.472,94	293.043,9
		2.811.819,18	4.036.153,7
	Acréscimos e diferimentos:		
273	Acréscimos de custos	750.937,55	721.477,18
274	Proveitos diferidos	3.399.158,72	4.477.352,8
		4.150.096,27	5.198.829,99
	Total do passivo	7.396.497,23	9.454.983,74
	Total dos fundos próprios e do passivo	5.862.663,76	8.108.780,40

AB - Activo Bruto AP - Amortizações e Provisões AL - Activo Líquido

Conselho de Administração Câmara Municipal Assembleia Municipal

Em de de 2013 Em de de 2013 Em de de 2013

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

ANO:

2012 (unidade: Euro)

de 2013

Em de

ódigo das contas			Exerci	ícios	
POCAL	Custos e Perdas	20	12	20	11
61	Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumida: Matérias-primas, subsidiárias e de consumo Matérias-primas Combustiveis e lubrificantes Materiais diversos	3.302.000,17 577.489,48	3.879.489,65	3.240.962,89 507.294,43	3.748.257,3:
62	Fornecimentos e serviços externos	1.523.661,59	·	1.760.266,72	
	Custos com o pessoal:				
641+642	Remunerações	7.014.766,51		7.476.541,78	
643 a 648	Encargos sociais	1.058.887,82		1.109.702,81	
63	Tranferências e subsídios correntes concedidos e prestações sociais		9.597.315,92	1.500,00	10.348.011,3
66	Amortizações do exercício	1.349.813,22		1.350.283,69	
67	Provisões do exercício		1.349.813,22		1.350.283,69
65	Outros custos e perdas operacionais	6.271,99	6.271,99	5.003,77	5.003,77
03	(A) Custos e perdas operacionais	0.271,77	14.832.890,78	3.000,77	15.451.556,09
/0		24.07/.00	-	/ 255 42	
68	Custos e perdas financeiros (C) Custos e perdas correntes	34.076,28	34.076,28 14.866.967,06	6.355,43	6.355,43 15.457.911,52
			-		
69	Custos e perdas extraordinários	59.586,96		76.706,16	76.706,16
	(E) Custos e perdas do exercício		14.926.554,02		15.534.617,68
88	Resultado líquido do exercício	-87.647,67	-87.647,67	-285.627,53	-285.627,53
			14.838.906,35		15.248.990,15
	Proveitos e ganhos				
	Vendas e prestações de serviços:				
712	Prestações de serviços				
7121	Transportes Colectivos de Passageiros	7.484.835,78		7.303.392,29	
7129	Parques de Estacionamento	213.028,12	7.697.863,90	234.544,80	7.537.937,09
72	Impostos e taxas	747.919,94		849.884,10	
	Variação da produção	,		,	
75	Trabalhos para a própria entidade	92.751,96		62.281,89	
73	Proveitos suplementares	84.395,65		114.381,62	
74	Transferências e subsídios obtidos	5.065.334,18		5.294.942,30	
76	Outros proveitos e ganhos operacionais	2.610,89	5.993.012,62	164,20	6.321.654,11
	(B) Proveitos e ganhos operacionais		13.690.876,52		13.859.591,20
78	Proveitos e ganhos financeiros	26,68	26,68	4.655,40	4.655,40
	(D) Proveitos e ganhos correntes		13.690.903,20		13.864.246,60
79	Proveitos e ganhos extraordinários	1.148.003,15	1.148.003,15	1.384.743,55	1.384.743,5
	(F) Proveitos totais	·	14.838.906,35	,	15.248.990,15
RESUMO:	Resultados operacionais (B - A) =		-1.142.014,26		-1.591.964,89
ALJOHO.	Resultados financeiros (D - B) - (C - A) =		-34.049,60		-1.700,03
	Resultados correntes (D) - (C) =		-1.176.063,86		-1.593.664,92
	Resultados líquido do exercício (F) - (E) =		-1.170.003,00 -87.647,67		-1.393.604,92
Conselho de Adm	inistração Câmara Municipal		As	ssembleia Munic	cipal

Em de

de 2013

de 2013

Em de

ANEXOS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Cód. POCAL

8.2. Notas ao balanço e à demonstração de resultados

8.2.1. Indicação e justificação das disposições do POCAL que, em casos excepcionais devidamente fundamentados e sem prejuízo do legalmente estabelecido, tenham sido derrogadas e dos respectivos efeitos no balanço e demonstração de resultados, tendo em vista a necessidade de estes darem uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da autarquia local.

Sobre o conteúdo desta alínea nada há a assinalar.

8.2.2. Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração de resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.

Dividas a terceiros – Médio e longo prazo

Outros Credores:

Em 31/12/2012 a rubrica Dívidas a Médio e Longo Prazo — Outros Credores, não tem qualquer valor, em virtude dos SMTUC terem transitado o valor em dívida à ADSE de €227.106,94, para curto prazo, porque se previa pagar em 2013, dando assim cumprimento à última prestação do plano de pagamento acordado com aquela entidade.

8.2.3. Critérios valorimétricos utilizados relativamente às várias rubricas do balanço e da demonstração de resultados, bem como métodos de cálculo respeitantes aos ajustamentos de valor, designadamente amortizações e provisões.

Existências:

Durante o ano de 2012 manteve-se o critério do custo de aquisição, com as saídas valorizadas ao custo médio ponderado.

Imobilizações:

Manteve-se igualmente o custo de aquisição como critério valorimétrico das imobilizações adquiridas aos fornecedores de imobilizado e o custo de produção para as imobilizações produzidas internamente.

Amortizações:

O método utilizado para cálculo das amortizações foi o das quotas constantes em regime de duodécimos, sendo que as taxas aplicadas são as definidas no CIBE (Cadastro e Inventário dos Bens do Estado).

Acréscimos e diferimentos:

Esta conta destina-se a imputar ao exercício todos e só os custos e proveitos a ele respeitantes.

Dívidas de e a terceiros:

Estas contas estão registadas a valores nominais.

8.2.4. Cotações utilizadas para conversão em moeda portuguesa das operações registadas em contas incluídas no balanço e na demonstração de resultados originariamente expressas em moeda estrangeira.

Sobre o conteúdo desta alínea nada há a assinalar.

8.2.5. Situações em que o resultado do exercício foi afectado:

Por valorimetrias diferentes das previstas no capítulo 4 «Critérios de valorimetria»;

Não se verificaram situações desta natureza.

Por amortizações do activo imobilizado superiores às adequadas;

Não se verificaram situações desta natureza.

Por provisões extraordinárias respeitantes ao activo.

Não se verificaram situações desta natureza.

8.2.6. Comentário às contas 431 «Despesas de instalação» e 432 «Despesas de investigação e de desenvolvimento».

Sobre o conteúdo desta alínea nada há a assinalar.

8.2.7. e 8.2.8. Movimentos ocorridos nas rubricas do activo imobilizado constantes do balanço e nas respectivas amortizações e provisões, de acordo com os quadros do Activo Bruto e das Amortizações e Provisões.

Quadros apresentados em anexo.

8.2.9. Indicação dos custos incorridos no exercício e respeitantes a empréstimos obtidos para financiar imobilizações, durante a construção, que tenham sido capitalizados nesse período.

Não se verificaram situações desta natureza.

8.2.10. Indicação dos diplomas legais nos termos dos quais se baseou a reavaliação dos bens do imobilizado.

Sobre o conteúdo desta alínea nada há a assinalar.

8.2.11. Elaboração de um quadro discriminativo das reavaliações.

Não se verificaram situações desta natureza.

8.2.12. Relativamente às imobilizações corpóreas e em curso, deve indicar-se o valor global, para cada uma das contas, de:

Imobilizações em poder de terceiros, incluindo bens de domínio público cedidos por contrato de concessão, em conformidade com o estabelecido no presente diploma;

As imobilizações em poder de terceiros transitaram para a CMC — Serviço de Policia Municipal, durante o exercício de 2012, conforme deliberação da Câmara Municipal de 18.06.2012, tendo as mesmas sido objeto de faturação.

Imobilizações implantadas em propriedade alheia.

Não se verificaram situações desta natureza.

Imobilizações reversíveis.

Não se verificaram situações desta natureza.

Discriminação dos custos financeiros nelas capitalizados, respeitantes ao exercício e acumulados.

Não se verificaram situações desta natureza.

8.2.13. Indicação dos bens utilizados em regime de locação financeira, com menção dos respectivos valores contabilísticos.

Não se verificaram situações desta natureza.

8.2.14. Relação dos bens do imobilizado que não foi possível valorizar, com indicação das razões dessa impossibilidade.

Não se verificaram situações desta natureza.

8.2.15. Identificação dos bens de domínio público que não são objecto de amortização e indicação das respectivas razões.

Não se verificaram situações desta natureza.

8.2.16. Designação e sede das entidades participadas, com indicação da parcela detida, bem como dos capitais próprios ou equivalente e do resultado do último exercício em cada uma dessas entidades, com menção desse exercício.

Sobre o conteúdo desta alínea nada há a assinalar.

8.2.17. Relativamente aos elementos incluídos nas contas «Títulos negociáveis» e «Outras aplicações de tesouraria», indicação, quando aplicável, da natureza, entidades, quantidades e valores de balanço.

Não se verificaram situações desta natureza.

8.2.18. Discriminação da conta «Outras aplicações financeiras», com indicação, quando aplicável, da natureza, entidades, quantidades, valores nominais e valores de balanço.

Não se verificaram situações desta natureza.

8.2.19. Indicação global, por categorias de bens, das diferenças, materialmente relevantes, entre os custos de elementos do activo circulante, calculados de acordo com os critérios valorimétricos adaptados, e as quantias correspondentes aos respectivos preços de mercado.

Não se verificaram situações desta natureza.

8.2.20. Fundamentação das circunstâncias especiais que justificaram a atribuição a elementos do activo circulante de um valor inferior ao mais baixo do custo ou do mercado.

Não se verificaram situações desta natureza.

8.2.21. Indicação e justificação das provisões extraordinárias respeitantes a elementos do activo circulante relativamente aos quais, face a uma análise comercial razoável, se prevejam descidas estáveis provenientes de flutuações de valor.

Não se verificaram situações desta natureza.

8.2.22. Valor global das dívidas de cobrança duvidosa incluídas em cada uma das rubricas de dívidas de terceiros constantes do balanço.

O valor da rubrica de Clientes, contribuintes e utentes de cobrança duvidosa, referente a dívidas de clientes em mora há mais de 12 meses sobre a data do seu vencimento, diminuiu € 368,80. De acordo com o estabelecido no ponto 2.7.1 do POCAL diminuiu também a provisão para cobranças duvidosas em igual montante. Ver mapa das provisões em anexo.

8.2.23. Valor global das dívidas activas e passivas respeitantes ao pessoal da autarquia local.

Sobre o conteúdo desta alínea nada há a assinalar.

8.2.24. Quantidade e valor nominal de obrigações e de outros títulos emitidos pela entidade, com indicação dos direitos que conferem.

Não se verificaram situações desta natureza.

8.2.25. Discriminação das dívidas incluídas na conta «Estado e outros entes públicos» em situação de mora.

Não se verificaram situações desta natureza.

8.2.26. Descrição desagregada das responsabilidades, por garantias e cauções prestadas e recibos para cobrança de acordo com o seguinte mapa:

Quadro apresentado em anexo.

8.2.27. Desdobramento das contas de provisões acumuladas explicitando os movimentos ocorridos no exercício, de acordo com o quadro seguinte:

Quadro apresentado em anexo.

8.2.28. Explicitação e justificação dos movimentos ocorridos no exercício de cada uma das contas da classe 5 «Fundo patrimonial», constantes do balanço.

Rubricas	Saldo	Inicial	Débito	Crédito	Saldo Final		
Rublicas	Débito	Crédito	Debito	Credito	Débito	Crédito	
Património		719.943,57				719.943,57	
Reservas - subsídios		120.828,80				120.828,80	
Reservas - doações		1.040,59				1.040,59	
Resultados transitados	1.902.388,77		385.609,99		2.287.998,76		
Resultados liquido do exercício	285.627,53			197.979,86	87.647,67		
Total	2.188.016,30	841.812,96	385.609,99	197.979,86	2.375.646,43	841.812,96	

Os movimentos ocorridos na rubrica de "Resultados Transitados" incluem a débito, para além da transferência do Resultado Liquido do Exercício de 2011 no montante de € 285.627, 53, o montante de € 99.982,46 respeitante à anulação dos movimentos que foram registados no final do exercício de 2011 nas rubricas de "proveitos e Ganhos do Exercício — Transferências e Subsídios Obtidos" e "Proveitos e Ganhos Extraordinários do Exercício — Correções Relativas a Exercícios Anteriores" para reflectirem os montantes retidos até à data nos pagamentos efetuados aos SMTUC pela União Europeia e pela cidade líder do Consórcio — Craiova — no âmbito do projeto MODERN do Programa CIVITAS Plus, e que no presente exercício se reconheceu que não deviam ter sido contabilizados atentas as regras de qestão do Consórcio.

8.2.29. Demonstração do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas, como segue:

Quadro apresentado em anexo.

8.2.30. Demonstração da variação da produção, como segue:

Não se verificaram situações desta natureza.

8.2.31. Demonstração dos resultados financeiros:

Quadro apresentado em anexo.

8.2.32. Demonstração dos resultados extraordinários:

Quadro apresentado em anexo.

Conselho de Administração Em de de 2013 Em

Câmara Municipal Em de de 2013 Assembleia Municipal Em de de 2013

ACTIVO BRUTO

Notas ao Balanço e à Demonstração de Resultados

Cód. POCAL - 8.2.7. e 8.2.8.

ANO: 2012

unidada: Euro

						(unidade: Euro)
Rubricas	Saldo inicial	Reavaliação / ajustamento	Aumentos	Alienações	Transferências e abates	Saldo Final
De bens de domínio público: Terrenos e recursos naturais Edifícios Outras construções e infra-estruturas Bens do património histórico, artístico e cultural Outros bens de domínio público Imobilizações em curso de bens de domínio público Adiantamentos por conta de bens de domínio público						
Imobilizações incorpóreas: Despesas de instalação Despesas de investigação e de desenvolvimento Propriedade industrial e outros direitos Imobilizações em curso de imobilizações incorpóreas Adiantamentos por conta imobilizações incorpóreas	57.377,93 1.777,72					57.377,93 1.777,72
	59.155,65					59.155,65
Imobilizações corpóreas: Terrenos e recursos naturais Edifícios e outras construções Equipamento básico Equipamento de transporte Ferramentas e utensílios Equipamento administrativo Taras e vasilhame Outras imobilizações corpóreas Imobilizações em curso de imobilizações corpóreas Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	68.667,84 2.268.121,20 21.415.228,82 274.325,21 1.381.630,13 514.149,52 473.830,62 24.764,04 26.420.717,38		100.744,08 16.847,00 6.000,00 46.245,01 5.659,01 13.244,21 71.363,95		1.725,40 224.094,48 65.189,08 3.856,82 8.229,55 91.970,05 395.065,38	68.667,84 2.367.139,88 21.207.981,34 215.136,13 1.424.018,32 511.578,98 487.074,83 4.157,94 26.285.755,26
Investimentos financeiros: Partes de capital Obrigações e títulos de participação Investimentos em imóveis Outras aplicações financeiras Imobilizações em curso de investimentos financeiros Adiantamentos por conta de investimentos financeiros						

AMORTIZAÇÕES

Notas ao Balanço e à Demonstração de Resultados

Cód. POCAL - 8.2.7. e 8.2.8.

			ANO:	2012
			-	(unidade: Euro)
Rubricas	Saldo inicial	Reforço	Regularizações	Saldo Final
Bens de domínio público: Terrenos e recursos naturais Edifícios. Outras construções e infra-estruturas. Bens do património, histórico, artístico e cultural. Outros bens de domínio público.				
Imobilizações incorpóreas: Despesas de instalação. Despesas de investigação e de desenvolvimento. Propriedade industrial e outros direitos.	57.377,93 1.777,72 59.155,65			57.377,93 1.777,72 59.155,65
Imobilizações corpóreas: Terrenos e recursos naturais Edifícios e outras construções Equipamento básico. Equipamento de transporte. Ferramentas e utensílios. Equipamento administrativo. Taras e vasilhame. Outras imobilizações corpóreas.	1.835.177,39 15.967.391,27 240.494,41 1.331.156,82 454.649,03 403.489,21 20.232.358,13	67.680,14 1.157.615,55 10.124,99 34.081,34 26.604,95 53.706,25 1.349.813,22	215.400,00 60.983,25 1.684,64 8.229,55	1.902.857,53 16.909.606,82 189.636,15 1.363.553,52 473.024,43 457.195,46 21.295.873,91
Investimentos financeiros: Terrenos e recursos naturais. Edifícios e outras construções: Investimentos em imóveis Terrenos e recursos naturais Edifícios e outras construções Outras aplicações financeiras Depósitos em instituições financeiras Títulos da dívida pública Outros títulos				

CONTAS DE ORDEM

Notas ao Balanço e à Demonstração de Resultados

Cód. POCAL - 8.2.26.

ANO: 2012

						, r	(unidade: Euro)	
	Código e designação das contas	Saldo da gerê	encia anterior	Movimen	to anual	Saldo para a gerência seguinte		
		Devedor	Credor	Débito	Crédito	Devedor	Credor	
	Garantias e cauções							
092	Credores por garantias e cauções							
0921	Garantias - Fornecedores c/c							
09211124	Comp Seg Fidelidade-Mundial, SA		13.924,80	13.924,80	8.565,16		8.565,16	
09211179	Renovalar, Unipessoal, Lda		999,25	749,44			249,81	
09211464	Grupo 8-Vig. Prev. Elct., Lda		2.080,84	2.080,84			0,00	
0921344	Petrogal - Petróleos de Portugal, SA		290.247,75	290.247,75	326.538,41		326.538,41	
		0,00	307.252,64	307.002,83	335.103,57	0,00	335.353,38	
0922	Garantias - Fornecedores de imobilizado							
0922822	MT - Instalações Técnicas, SA		1.819,50				1.819,50	
09221453	IRMÃOS HELENO, LDA		2.977,82				2.977,82	
09221548	Solaris Bus & Coach, SA		23.475,00				23.475,00	
09221642	Novabase Consulting, SA		55.958,18				55.958,18	
09221691	Indra Sistemas Portugal, SA		24.997,50				24.997,50	
		0,00	109.228,00	0,00	0,00	0,00	109.228,00	
0923	Garantias - Credores Diversos							
09238004	António Monteiro Quaresma, Ida		0,00		4.987,98		4.987,98	
09238016	Paulo Jorge Afonso Ferreira		0,00		9.987,98		9.987,98	
09238028	Cunha & Irmão, Lda		0,00		5.000,00		5.000,00	
09238038	Maria de Fatima S Fontes Ramos		0,00		4.987,98		4.987,98	
09238052	Zeuluz - Componentes Eletricos e Eletrónicos, Lda		0,00		4.987,98		4.987,98	
09238057	Papelaria Tabacaria Arquivo, Lda		0,00		5.000,00		5.000,00	
09238058	Valdemar Agostinho O. Catarino		0,00		4.987,98		4.987,98	
09238099	Maria Madalena A. R. Martins		0,00		4.987,98		4.987,98	
09238171	Luisa Filomena O. F. R. Braga		0,00		5.000,00		5.000,00	
09238177	Manuel Ribeiro Franco		0,00		5.000,00		5.000,00	
09238192	Arménio dos Santos Teixeira		0,00		5.000,00		5.000,00	
09238196	José da Silva e Sousa, Herdeiros		0,00		5.000,00		5.000,00	
09238225	Laura Furtado & Filha, Lda		0,00		5.000,00		5.000,00	
09238230	Fernando António M. Pereira		0,00		5.000,00		5.000,00	
09238242	Maria da Graça G. Rodrigues		0,00	5.000,00	5.000,00		0,00	
		0,00	0,00	5.000,00	79.927,88	0,00	74.927,88	
0924	Cauções - Fornecedores c/c							
09241179	Renovalar, Unipessoal, Lda		1.180,33	885,25			295,08	
		0,00	1.180,33	885,25	0,00	0,00	295,08	
0925	Cauções - Fornecedores de imobilizado							
09251596	Scania Portugal, SA		15.700,00				15.700,00	
C/25/15/10	Stand College, St.	0,00	15.700,00	0,00	0,00	0,00	15.700,00	
0926	Cauções - Credores diversos							
09268187	Da Costa Monteriro & Pais dos Santos, Lda		0,00		5.000,00		5.000,00	
	Sa costa montorno a i ais aos suntos, cua				3.000,00			
09269113	Manuel Fidalao Ramalho		149.641	149.641	l	I	0 00	
09269113	Manuel Fidalgo Ramalho	0,00	149,64 149,6 4	149,64 149,64	5.000,00	0,00	0,00 5.000,00	

CONTAS DE ORDEM

Notas ao Balanço e à Demonstração de Resultados

Cód. POCAL - 8.2.26.

ANO: 2012

(unidade: Euro)

	Código e designação das contas	Saldo da gerê	ncia anterior	Movimen	ito anual	Saldo para a gerência seguinte	
		Devedor	Credor	Débito	Crédito	Devedor	Credor
095	Devedores por garantias e cauções						
0953	Garantias - Devedores diversos						
09532147	Evobus Portugal, SA	8.988,00			8.988,00	0,00	
09535728	Direcção Geral das Contribuições e Impostos	682.744,13		682.744,13	682.744,13	682.744,13	
		691.732,13	0,00	682.744,13	691.732,13	682.744,13	0,00
0956	Cαυςões - Devedores diversos						
09561448	IMTT-Instituto da Mobilidade dos Transportes Terrestres, IP	374,10				374,10	
		374,10	0,00	0,00	0,00	374,10	0,00
	TOTAL	692.106,23	433.510,61	995.781,85	1.111.763,58	683.118,23	540.504,34

PROVISÕES

Notas ao Balanço e à Demonstração de Resultados

Cód. POCAL - 8.2.27.

			ANO:	2012	
				(unidade: Euro)	
Rubricas	Saldo inicial	Saldo inicial Reforço		Saldo Final	
Provisões para aplicações de tesouraria:					
Provisões para cobranças duvidosas: ASSOCIAÇÃO DISTRITAL DE JUDO DE COIMBRA LUIS MIGUEL BARBOSA ALVES DOC XXI - CENTRO DE ESTUDOS E FORMAÇÃO, LDA JOSÉ MARIA GASPAR BARROCA JOSÉ MANUEL RAIMUNDO SIMÕES MONDEGO VIAGENS E TURISMO, LDA	1.061,55 438,78 290,25 277,51 366,17 368,80 2.803,06		368,80 368,80	<u> </u>	
Provisões para riscos e encargos:	0,00	0,00	0,00	0,00	
Provisões para depreciação de existências:	0,00	0,00	0,00	0,00	
Provisões para investimentos financeiros:	0,00	0,00	0,00	0,00	

DEMONSTRAÇÃO DO CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS

Notas ao Balanço e à Demonstração de Resultados Cód. POCAL - 8.2.29.

		ANO:		2012
				(unidade: Euro)
Movimentos		Mercadorias	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	
Existências iniciais		0,00		314.129,54
Compras		0,00		3.815.782,11
Regularização de Existências	±	0,00	+	728,38
Existências finais	-	0,00	-	251.150,38
Custos no exercício		0,00		3.879.489,65

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS FINANCEIROS

Notas ao Balanço e à Demonstração de Resultados

Cód. POCAL - 8.2.31.

ANO: 2012 (unidade: Euro)

Código das contas Custos e Perdas	Custos a Randas	Exercícios		Código das	Donneitae a Camban	Exercícios		
contas POCAL	Custos e Perdas	2012	2011	contas POCAL	Proveitos e Ganhos	2012	2011	
681	Juros suportados	11.277,93	94,21	781	Juros obtidos	26,68	94,55	
682	Perdas em entidades participadas			782	Ganhos em entidades participadas			
683	Amortizações de investimentos em imóveis			783	Rendimentos de imóveis			
684	Provisões para aplicações financeiras			784	Rendimentos de participações de capital			
685	Diferenças de câmbio desfavoráveis			785	Diferenças de câmbio favoráveis			
				786	Descontos de pronto pagamento obtidos			
687	Perdas na alienação de aplicações de tesouraria			787	Ganhos na alienação de aplicações de tesouraria			
688	Outros custos e perdas financeiros	22.798,35	6.261,22	788	Outros proveitos e ganhos financeiros		4.560,85	
	Resultados financeiros	-34.049,60	-1.700,03					
	TOTAL	26,68	4.655,40	40 TOTAL		26,68	4.655,40	

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

Notas ao Balanço e à Demonstração de Resultados

Cód. POCAL - 8.2.32.

ANO: 2012 (unidade: Euro)

Código das	Custos e Perdas	Exercícios		Código das	Parasitas a Cambas	Exercícios	
contas POCAL	Custos e Perdas	2012	2011	contas POCAL	Proveitos e Ganhos	2012	2011
691	Transferências de capital concedidas			791	Restituição de impostos		
692	Dívidas incobráveis			792	Recuperação de dívidas		
693	Perdas em existências	5.312,27	15.437,15	793	Ganhos em existências	2.102,95	1.011,13
694	Perdas em imobilizações	6.727,62	714,95	794	Ganhos em imobilizações	15.100,00	
695	Multas e penalidades			795	Benefícios de penalidades contratuais	138,50	864,00
696				796	Reduções de amortizações e provisões	368,80	
697	Correcções relativas a exercícios anteriores	12.790,73	25.736,70	797	Correcções relativas a exercícios anteriores	95.780,92	303.065,98
698	Outros custos e perdas extraordinários	34.756,34	34.817,36	798	Outros proveitos e ganhos extraordinários	1.034.511,98	1.079.802,44
	Resultados extraordinários	1.088.416,19	1.308.037,39				
	TOTAL	1.148.003,15	1.384.743,55	3,55 TOTAL		1.148.003,15	1.384.743,55



8

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Nos termos do disposto no n.º 2.7.3.1 do Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais - POCAL, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 54-A/99, de 22 de Fevereiro, com as alterações entretanto introduzidas por legislação posterior, a aplicação do resultado líquido do exercício é aprovada pelo órgão deliberativo mediante proposta fundamentada do órgão executivo.

Assim, para que possa ser dado cumprimento àquela disposição, cabe ao Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Transportes Urbanos de Coimbra propor à Câmara Municipal de Coimbra que o Resultado Líquido apurado no exercício de 2012, no valor negativo de 87.647,67 Euros, seja integralmente transferido para a conta 59 – Resultados Transitados.

Atento também todo o disposto na Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, com as alterações introduzidas pelas Leis n.º 5-A/2002, de 11 de Janeiro, e n.º 67/2007, de 31 de Dezembro, que estabelece o quadro de competências, assim como o regime jurídico de funcionamento, dos órgãos dos municípios e das freguesias, o Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Transportes Urbanos de Coimbra vem igualmente propor à Câmara Municipal de Coimbra que seja aprovada a utilização do Saldo da Execução Orçamental apurado no exercício de 2012, no montante de 112.254,51 Euros, através de revisão do Orçamento de 2013, em conformidade com o disposto no n.º 8.3.1.4 do Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais - POCAL, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 54-A/99, de 22 de Fevereiro, com as alterações entretanto introduzidas por legislação posterior.



J DELIBERAÇÃO

DELIBERAÇÃO

Foram presentes ao Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Transportes Urbanos de Coimbra os Documentos de Prestação de Contas e o Relatório de Gestão relativos ao exercício económico de 2012, organizados em três volumes distintos, com os quais se dá cumprimento ao disposto no Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais - POCAL, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 54-A/99, de 22 de Fevereiro, com as alterações entretanto introduzidas por legislação posterior, e também ao disposto na Resolução n.º 04/2001 – 2.ª Secção do Tribunal de Contas, de 12 de Julho de 2001, publicada no Diário da República, II Série, n.º 191, de 18 de Agosto de 2001.

Depois de apreciados todos os documentos, o Conselho de Administração delibera por unanimidade e para efeitos imediatos:

- 1. Aprovar as Contas e o Relatório de Gestão do exercício de 2012.
- 2. Submeter todos os documentos à Câmara Municipal de Coimbra para os devidos e legais efeitos de competente aprovação superior.
- 3. Propor à Câmara Municipal de Coimbra, nos termos do n.º 2.7.3.1 e da alínea d) do n.º 13 do Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais POCAL, que o Resultado Líquido do Exercício, no valor negativo de 87.647,67 Euros, seja integralmente transferido para a conta de Resultados Transitados.
- 4. Aprovar em simultâneo e submeter à Câmara Municipal de Coimbra para os devidos e legais efeitos de competente aprovação superior a 1.ª Revisão Orçamental de 2013, que inclui a aplicação do Saldo da Execução Orçamental de 2012, no montante de 112.254,51 Euros.
- 5. Solicitar a Certificação Legal das Contas, à semelhança e pela mesma forma dos anos anteriores.
- 6. Dar cumprimento ao disposto pelo Tribunal de Contas sobre a prestação de contas por via electrónica, em conformidade com as Resoluções n.º 27/2009, de 3 de Dezembro de 2009, e n.º 23/2011, de 30 de Novembro de 2011, e o Aviso n.º 1287/2012, de 13 de Janeiro de 2012, publicados no Diário da República, 2.ª Série, n.º 240, de 14 de Dezembro de 2009, n.º 239, de 15 de Dezembro de 2011, e n.º 20, de 27 de Janeiro de 2012, respectivamente.

Por fim, o Conselho de Administração manifesta também o seu agradecimento a todos os trabalhadores dos SMTUC, que deram provas ao longo de 2012 de profissionalismo, empenho e dedicação em prol dos Munícipes e do Município de Coimbra.

Reunião do Conselho de Administração em 09 de Abril de 2013

Presidente

Dr. João Paulo Lima Barbosa de Melo

Vogal

Dr. José António Pinto Belo



10

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras dos Serviços Municipalizados de Transportes Urbanos de Coimbra (SMTUC), as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2012 que evidencia um total de 5.862.664 euros, e um total de Fundos Próprios negativo de 1.533.833 euros, incluindo um resultado líquido negativo 87.648 euros, a Demonstração dos resultados e os Mapas da Execução Orçamental que evidenciam um total de 16.235.170 euros de despesa paga e um total 16.180.259 euros de receita cobrada do período findo naquela data e os correspondentes Anexos.

Responsabilidades

- 2. É da responsabilidade da Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira dos SMTUC, o resultado das suas operações e o relato da execução orçamental, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos e orçamentais adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
- 3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

- 4. Exceto quanto à limitação descrita no parágrafo 7. Abaixo, o exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
 - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizadas na sua preparação;
 - a verificação, numa base de amostragem, da conformidade legal e regularidade financeira das operações efetuadas;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
- 5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
- **6.** Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.



Reserva

7. Por não termos obtido resposta dos advogados à circularização que efetuámos, não pudemos formar opinião sobre a eventual existência de contingências não contabilizadas ou divulgadas pelo Conselho de Administração.

Opinião

8. Em nossa opinião, exceto quanto aos efeitos dos ajustamentos que poderiam revelar-se necessários, caso não existisse a limitação descrita no parágrafo 7. anterior, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira dos SMTUC em 31 de Dezembro de 2012, a execução orçamental e o resultado das suas operações no exercício findo naquela data em conformidade com o referencial (POCAL) existente para o Sector em Portugal.

Relato sobre outros requisitos legais

9. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Ênfases

- **10.** Sem afetar a opinião expressa no parágrafo 7. anterior, chamamos a atenção para as seguintes situações:
- 10.1. No último parágrafo da Introdução do Relatório de Gestão o Conselho de Administração apresenta a sua justificação para a posição que adotou de não aplicabilidade da Lei n.º 8/2012 de 21 de Fevereiro (LCPA) aos SMTUC.
- 10.2. No capítulo dedicado à análise financeira do Relatório do Conselho de Administração é divulgada a existência de contingências inerentes a um contencioso fiscal coberto pelas garantias bancárias referidas nas Notas ao Balanço (Nota 8.2.26), donde poderão advir encargos a pagar, que em Dezembro de 2012 atingem o montante de 682,7 milhares de euros a que acrescem juros.

Coimbra, 10 de Abril de 2013

representada por

(Sousa/Leal) (ROC N.º 616)